



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Almodôvar



2024/2025

ANALISADO EM REUNIÃO DE CONSELHO PEDAGÓGICO 24 DE JULHO 2025

Índice

Introdução	4
1. Equipa de Autoavaliação	6
2. Enquadramento	7
2.1. Edificado	7
2.2. Alunos	8
2.3. Pessoal docente e não docente	12
3. Metodologia	13
3.1. Fundamentação metodológica	13
3.2. Recolha de dados	16
4. Resultados por domínio	17
4.1. Autoavaliação	17
Desenvolvimento	17
A) Auscultação e participação abrangentes da Comunidade Educativa	17
4.2. Liderança e Gestão	22
Visão e Estratégia	22
A) Documentos Orientadores da Escola	22
B) Documentos estruturantes e o envolvimento dos Stakeholders	24
C) Divulgação dos documentos orientadores	24
Liderança	25
A) Mobilização da Comunidade educativa	25
B) Valorização das Lideranças Intermédias	26
4.3. Prestação do Serviço Educativo	31
Ensino, Aprendizagem e Avaliação	31
A) Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens - CLUBES	31
Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva	35
A) Regulação do Trabalho Colaborativo	35
4.4. Resultados	37
Resultados Académicos Internos e Externos (Plataforma INOVAR)	37
A) Resultados Ensino Básico e Secundário	37
B) Resultados da Aplicação das Provas ModA – 4.º e 6.º Anos	44
C) Resultados do Diagnóstico de Fluência Leitora – 2.º Ano 1.º Ciclo	45
D) Resultados das Provas Finais de Ciclo – 9.º Ano e Exames Nacionais	48
E) Resultados dos Cursos Profissionais - Taxas de Sucesso e de Desistências	52

F) Resultados QUALIFICA - Certificações Escolares (RVCC)	56
G) Resultados para a Equidade, Inclusão e Excelência	57
Resultados Sociais	67
A) Cumprimento de Regras e Disciplina.....	67
5. Análise da Implementação do Plano Estratégico 2024/25	73
6. Execução e evolução da concretização do P. Educativo – 21 25.....	76
7. Considerações/ Inquéritos	80
8. Observações Finais/ Propostas de Melhoria – 2025 2026	81
9. Conclusões.....	85
10. Referências Bibliográficas	86

Introdução

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, institui o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.” Neste sentido, o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Almodôvar resulta de um imperativo legal e da necessidade de criar e/ou consolidar uma consciência crítica, esclarecida e interventiva, sobre a qualidade do serviço educativo.

O presente relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Almodôvar reporta igualmente o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024/2025 no âmbito do acompanhamento, monitorização e melhoria contínua da organização escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, e do desempenho institucional. Trata-se de um instrumento de diagnóstico e reflexão que visa promover a qualidade educativa, com base num compromisso ético de prestação de contas e numa cultura de autorregulação e desenvolvimento organizacional. Este processo está devidamente enquadrado no quadro legal nacional, designadamente na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que estabelece as bases da avaliação do sistema educativo, e no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que reforça a autonomia das escolas e valoriza a autoavaliação como mecanismo de autorregulação e melhoria contínua. Encontra igualmente suporte no Referencial de Avaliação Externa das Escolas (IGEC, 2016), que reconhece a autoavaliação como parte integrante de um sistema de avaliação articulado, focado no sucesso dos alunos, na equidade e na eficácia organizacional.

A autoavaliação é um processo dinâmico e participativo que permite à escola conhecer-se melhor, identificar os seus pontos fortes e áreas de melhoria, e tomar decisões fundamentadas. Segundo Correia et al “Para os defensores dos movimentos das “escolas eficazes” e “melhoria da escola”, as escolas que são capazes de utilizar os resultados da avaliação institucional, na conceção de planos de melhoria, que lhes permitam implementar mudanças educativas, são mais eficazes e melhoram mais rapidamente (Bolívar, 2003; Murillo; 2003). De igual modo, Martins (2019) defende que a autoavaliação promove, por parte dos professores e dos órgãos de gestão, uma análise crítica da realidade da escola com base no seu próprio conhecimento sobre o que em si se passa. Ela deverá fornecer dados corretos e pertinentes uma vez que a informação produzida deverá estar disponível de forma correta e rápida àqueles que dela dependem para tomar decisões, pois caso contrário de nada serve.

Neste contexto, o presente relatório visa proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre os processos educativos do Agrupamento, bem como o grau de concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo, contribuindo para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua. A sua elaboração procurou envolver de forma ativa os diferentes intervenientes da comunidade educativa — docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e parceiros —, reconhecendo que a qualidade do serviço educativo depende do contributo plural e colaborativo de todos.

1. Equipa de Autoavaliação

Equipa Restrita	
Nome	Setor da Comunidade Educativa
Ana Luísa Inácio	Coordenadora
Rui Dias	Coordenador Departamento
Ana Paula Luís	Coordenadora Departamento
Sílvia Batista	Coordenadora 1.º Ciclo
Joaquim Pinto	Coordenador Diretores Turma

2. Enquadramento

2.1. Edificado

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar é constituído por:

		
JI	EB	EBS
JI Almodôvar JI Santa Clara JI Aldeia dos Fernandes JI Rosário	EB Almodôvar EB Telhada EB Santa Clara EB Aldeia dos Fernandes EB Rosário	Escola E.B. 2, 3 e S Dr. João de Brito Camacho

2.2. Alunos

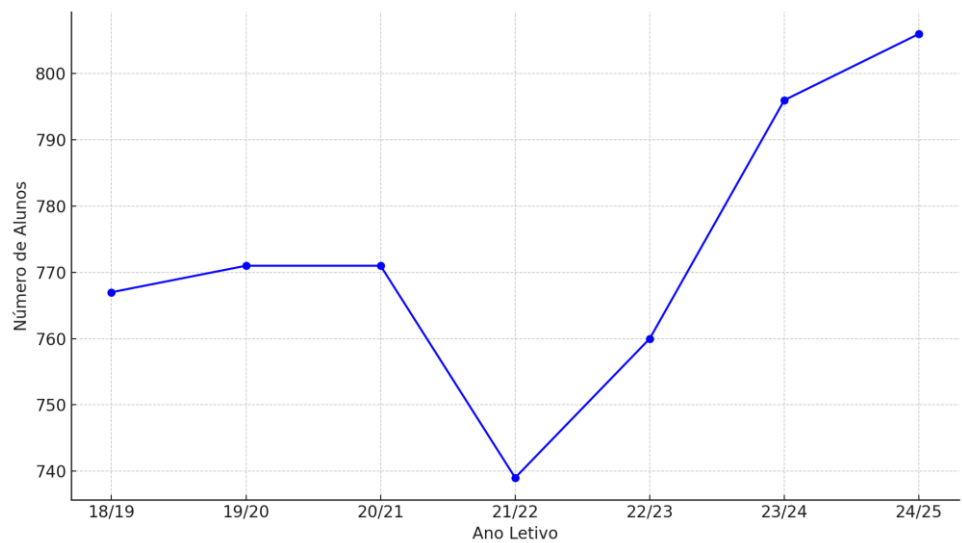
A 15/07/2025, na plataforma “Inovar+”, o agrupamento apresentava os seguintes números: no Pré-Escolar, 128 alunos; no 1ºCiclo, 247 alunos, no 2ºCiclo, 88 alunos; no 3ºCiclo, 187 alunos e, no Ensino Secundário, 159 alunos (regular - 112 e profissional - 47), perfazendo 809 alunos.

Quadro 1 - Alunos por escola

Escolas	N.º Alunos 2024 2025
EBS Dr. João Brito Camacho	434
EB Almodôvar	181
JI Almodôvar	90
EB Rosário	25
JI Rosário	16
EB Santa Clara-a-Nova	10
JI Santa Clara-a-Nova	7
EB Aldeia dos Fernandes	23
JI Aldeia dos Fernandes	15
EB Telhada	8
Total	809

O número de alunos tem vindo a aumentar nos últimos 6 anos. Em 18/19 - 767 alunos; 19/20 - 771 alunos; 20/21 - 771 alunos; 21/22 - 739 alunos; 22/23 - 760 alunos, em 23/24 - 796 alunos e em 24/25 temos 809 alunos.

Gráfico 1 – Evolução do Número de Alunos (2018-2025)



Quadro 2 - Evolução do número de alunos por nível/ano

Nível	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Pré-Escolar	143	141	138	128
1.º Ciclo	163	173	211	247
2.º Ciclo	115	112	94	88
3.º Ciclo	167	168	194	187
Secundário	151	160	159	159
Total	739	754	796	809

Destes números podemos verificar 19 nacionalidades: 63 alunos do Brasil; 12 alunos de Moçambique; 4 alunos da Ucrânia, 3 alunos do Reino Unido, de Cuba e da Argentina; 2 alunos da Roménia, Nepal, França, São Tomé e Príncipe e Perú; das restantes nacionalidades apenas 1 aluno; verifica-se um aumento de mais 22 alunos de nacionalidade estrangeira apesar da perda de 5 nacionalidades (Quadro 3).

Quadro 3 - Alunos por naturalidade estrangeira e nível de ensino

País	PRÉ	1.º C	2.º C	3.º C	SEC	Total 24 25	Total 23 24	22 23 vs 23 24	23 24 vs 24 25
Alemanha			1			1	2	-1	-1
Angola				1		1	1	0	0
Argentina		3				3	-	-	+3
Brasil	8	23	10	12	10	63	45	+22	+18
Bélgica					1	1	-	-	+1
Chile						-	1	0	-
China				1		1	1	0	0
Cuba		2			1	3	3	0	0
França	1	1				2	2	+2	0
Guiné-Bissau					1	1			+1
Irlanda			1			1	1	0	0
Israel	1					1			+1
Luxemburgo					1	1	1	+1	0
Moçambique	1	5	1	3	2	12	7	+5	+5
Nepal		2				2	2	+1	0
Peru	1	1				2	1	+1	+1
Polónia						0	1	0	
G. Bret. e Irl. Norte		2			1	3	4	+3	-1
Roménia			1	1		2	2	0	0
S. Tomé e Príncipe				1	1	2	3	+1	-1
Ucrânia				1	3	4	4	0	0
Venezuela							2	+2	
Moldávia							0	-1	
Cabo Verde							0	-1	
Total	12	39	14	19	21	105	83	+36	+22

No **quadro 4**, verifica-se que beneficiam 236 alunos da ASE, sendo 136 alunos do Escalão A, 88 alunos do Escalão B e 2 registos de escalão C. Ao nível da distribuição por ciclos, nota-se uma percentagem mais significativa de alunos no pré-escolar, 1º e 2º ciclos.

Quadro 4 - Percentagem do número de alunos com ASE por nível de ensino

Nível Ensino	2022/23			2023/24			2024/25		
	N.º Alunos	N.º Alunos ASE	% Alunos ASE	N.º Alunos	N.º Alunos ASE	% Alunos ASE	N.º Alunos	N.º Alunos ASE	% Alunos ASE
PRÉ	147	35	24%	138	37	27%	128	46	33%
1.º C	173	60	35%	211	67	32%	247	87	35%
2.º C	112	29	26%	94	34	36%	88	28	32%
3.º C	168	38	23%	194	47	24%	187	42	23%
SEC	160	28	18%	159	35	22%	159	33	19%
Total	760	190		796	220		809	236	

2.3. Pessoal docente e não docente

Quadro 5 - Evolução do corpo docente e não docente

Docentes		
Categoria	2023/24	2024/25
Membros da Direção	5 + 1 representante da segurança	5 + 1 representante da segurança
Docentes	93	103
Não Docentes		
Técnicos Superiores	6	9
Assistentes Técnicos	10	12
Assistentes Operacionais	42	41

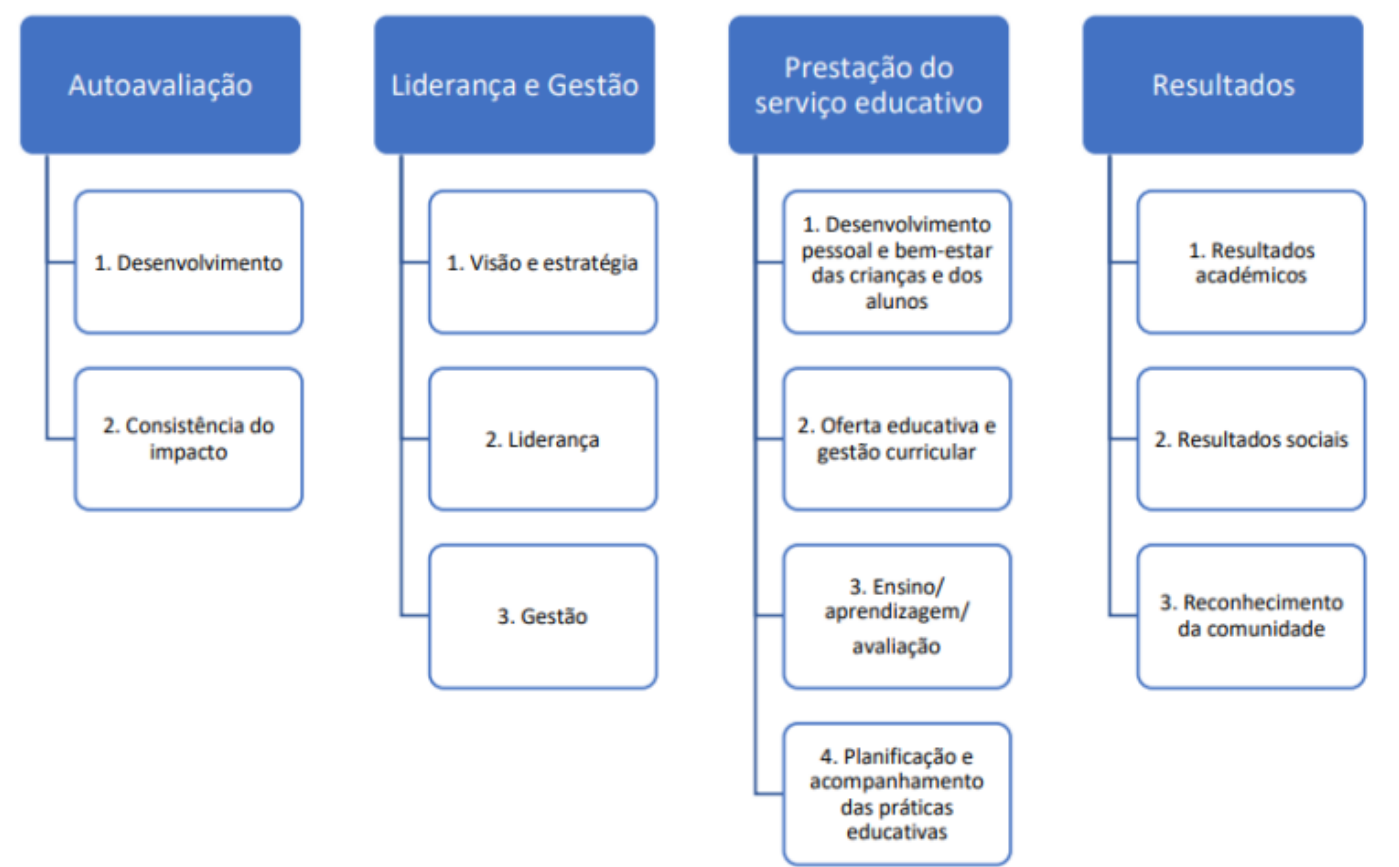
3. Metodologia

3.1. Fundamentação metodológica

A equipa de avaliação interna, no início do ano letivo, definiu como orientação metodológica a continuidade da utilização do Referencial do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC, 2016). Este referencial, amplamente reconhecido no sistema educativo português, estrutura-se em torno de quatro domínios centrais — **Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados** — os quais integram um total de doze campos de análise, operacionalizados através de referentes e indicadores específicos que orientam a recolha, a interpretação e a análise da informação. Estes domínios foram considerados fundamentais para uma abordagem sistémica e articulada da realidade do Agrupamento, permitindo uma leitura crítica e contextualizada dos processos e dos resultados educativos. O **quadro 6**, abaixo apresentado, ilustra a organização do referencial e a interdependência entre os diferentes domínios de análise.

Quadro 6 – Referentes para a elaboração da proposta de modelo de autoavaliação

IGEC (Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas 2019...)



Sendo este o último ano deste ciclo avaliativo, a Equipa Restrita, numa tentativa de suprir campos ainda não analisados restringiu a sua operacionalização aos seguintes:

- **Autoavaliação**

- **Desenvolvimento**

- Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa;

- **Liderança e Gestão**

- **Visão e Estratégia**

- Documentos Orientadores da Escola;
 - Documentos estruturantes e o envolvimento dos stakeholders;
 - Divulgação dos documentos orientadores.

- **Liderança**

- Mobilização da comunidade educativa;
 - Valorização das lideranças intermédias.

- **Prestação do Serviço Educativo**

- **Ensino, Aprendizagem e Avaliação**

- Estratégias diversificadas com vista à melhoria das Aprendizagens – Clubes.

- **Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva**

- Regulação do trabalho colaborativo.

- **Resultados**

- **Resultados Académicos Internos e Externos (Plataforma KSTK e Plataforma INOVAR)**

- Resultados do Ensino Básico e Secundário;
 - Resultados da Aplicação das Provas ModA – 4.º e 6.º Anos
 - Resultados do Diagnóstico de Fluência Leitora – 2.º Ano | 1.º Ciclo
 - Resultados das Provas Finais de Ciclo – 9.º Ano e Exames Nacionais
 - Resultados dos Cursos Profissionais - Taxas de Sucesso e de Desistências

- Resultados QUALIFICA - Certificações Escolares (RVCC)
- Resultados para a equidade, inclusão e excelência.

- **Resultados Sociais**

- Cumprimento das Regras e Disciplina.

3.2. Recolha de dados

Foram elaborados questionários, no modelo Google Forms, e endereçados a cada um dos grupos visados, sendo posteriormente analisados cada um dos questionários, cujo resultado é apresentado no ponto 4 do presente documento.

Esta recolha teve ainda por base os resultados obtidos nos artigos científicos realizados por duas docentes do Agrupamento, nas Pós-Graduações por estas realizadas neste ano letivo, e que foram estudos de caso deste Agrupamento. Esses resultados servirão para análise do Domínio “Liderança e Gestão” - Valorização das lideranças intermédias.

De referir igualmente toda a análise documental e da Plataforma Inovar+ Alunos realizada também pela Equipa.

4. Resultados por domínio

4.1. Autoavaliação

Desenvolvimento

A) Auscultação e participação abrangentes da Comunidade Educativa

A autoavaliação é, no nosso Agrupamento, um processo contínuo que envolve toda a comunidade educativa e é dinamizado por uma equipa dedicada restrita, apoiada por Stakeholders representativos da nossa comunidade. Este trabalho apoiado permitiu consolidar uma verdadeira cultura de reflexão e melhoria, onde se analisam os resultados obtidos, as práticas educativas, a organização do espaço escolar e a gestão dos recursos humanos e materiais.

A equipa de autoavaliação acompanha momentos-chave como as reuniões de final de período, os trabalhos do Conselho Pedagógico e dos departamentos no âmbito do Plano de Melhoria, os encontros com a associação de pais e o feedback recolhido junto desta. Ao longo do ano, reúne-se regularmente para analisar os dados recolhidos, preparar e aplicar inquéritos à comunidade educativa — alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes — com o objetivo de recolher opiniões e sugestões sobre várias dimensões do Agrupamento. Os resultados desses inquéritos serão também apresentados.

As atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) são avaliadas, tanto pelos seus promotores, destinatários, quanto pela Coordenadora. Esta Coordenadora elabora uma avaliação intercalar e uma avaliação final do PAA, que depois é partilhada com o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral.

Também os resultados escolares são alvo de análise por parte dos departamentos. Cada estrutura — departamentos, clubes, projetos, biblioteca, entre outras — elabora um relatório final de reflexão e avaliação, que alimenta o processo de autoavaliação.

O relatório final de autoavaliação baseia-se nos contributos destes relatórios, nos dados do Plano Anual de Atividades, nas atas, pautas, registos dos diretores de turma, nos inquéritos, entrevistas e conversas informais com membros da comunidade educativa. A associação de pais é também envolvida neste processo, sendo convidada a apresentar a sua avaliação e sugestões. Os resultados da autoavaliação são divulgados à comunidade educativa e na página oficial do Agrupamento.

Impacto das Práticas de Autoavaliação

Em alinhamento com a avaliação externa, a autoavaliação permitiu identificar áreas que exigiam intervenção e melhoria. Entre as **prioridades estabelecidas**, destacam-se:

- Reforço da **análise dos resultados escolares**, com vista a identificar causas do sucesso e do insucesso e definir medidas de melhoria;
- Potenciação da **articulação curricular vertical**, para promover melhores aprendizagens e resultados;
- **Acompanhamento das práticas letivas**, preferencialmente em contexto de sala de aula, para promover o desenvolvimento profissional dos docentes;
- **Alargamento da autoavaliação** a todas as áreas da vida escolar, com impacto no planeamento educativo, na organização do Agrupamento e nas práticas dos profissionais.

Com base nestes objetivos, foi elaborado um Plano de Melhoria para o período 21/22 a 2024/25, que tem sido avaliado anualmente. A prática de avaliação regular pelos departamentos tem conduzido à identificação de necessidades e à implementação de medidas como:

- Apoio ao Estudo e Apoio Pedagógico Acrescido a disciplinas específicas;
- Apoio Tutorial Específico;
- Coadjuvação/ Apoio de Sala de Aula;
- Criação de uma Equipa de Monitorização de Comportamentos;
- Adoção de metodologias ativas que envolvam mais os alunos no processo de aprendizagem.

Tem-se verificado um reforço da articulação vertical e interdisciplinar no âmbito das atividades do PAA, nomeadamente entre os diferentes ciclos de ensino. As reuniões de escola e grupos de trabalho, bem como as reuniões de departamento e de conselho de turma, procuram assegurar essa articulação.

Sempre que possível, tem-se promovido o acompanhamento da prática letiva em sala de aula, numa perspetiva formativa e de partilha.

A autoavaliação tem vindo a ser alargada a todos os departamentos e professores, reforçando a sua integração no planeamento, na organização e na prática pedagógica.

Cada departamento apresenta, trimestralmente, o seu relatório de autoavaliação no Conselho Pedagógico, indicando estratégias a adotar. No final do ano letivo, todas as estruturas (departamentos, clubes, projetos) entregam o seu relatório de autoavaliação, apontando caminhos a seguir.

As atividades do Plano Anual são avaliadas pelos seus promotores com base na resposta dos públicos-alvo. O planeamento do ano letivo tem por base os resultados do processo de autoavaliação.

O Plano de Melhoria define áreas prioritárias e orienta a ação nos diversos departamentos. Exemplos de ações resultantes incluem:

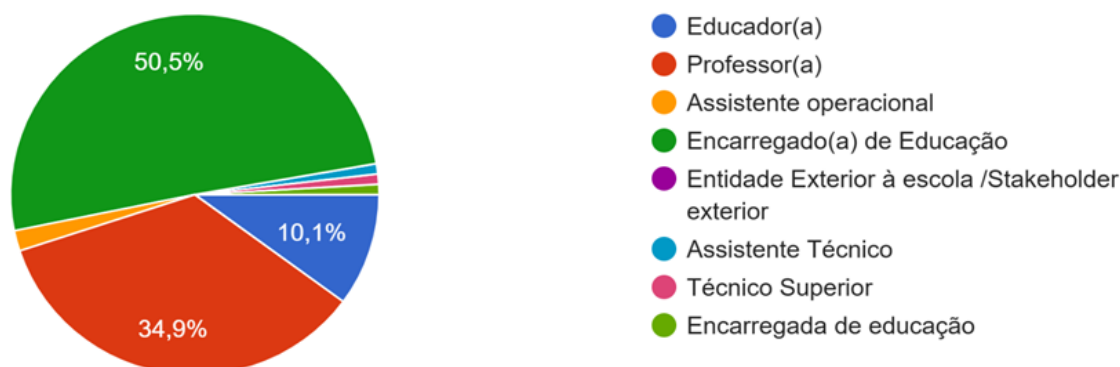
- Ajustes na constituição de turmas;
- Medidas de apoio a alunos com dificuldades;
- Atribuição de tutores;
- Substituição ou reformulação de atividades com avaliação menos conseguida;
- Reformulação de regras de funcionamento;
- Melhoria de infraestruturas, ao alcance da resolução do Agrupamento;
- Distribuição de serviço e atribuição de cargos com base no desempenho e no perfil evidenciado.

Resultados dos Inquéritos à Comunidade Educativa

No âmbito do processo de autoavaliação, foi realizado um inquérito destinado a recolher a perceção de diversos elementos da comunidade educativa — professores, educadores, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação e técnicos superiores — relativamente aos **pontos fortes da escola, áreas a melhorar e sugestões para o seu desenvolvimento**.

Identificaram-se 109 respostas ao questionário:

Gráfico 2 – Cargo/ função



Principais Pontos Fortes Identificados

De entre as opções apresentadas, destacaram-se como principais forças do Agrupamento:

- **Clima escolar positivo e inclusivo**, referido por grande parte dos inquiridos;
- **Boa relação entre professores, alunos e funcionários**, salientada como uma mais-valia na convivência diária;
- **Qualidade do ensino e práticas pedagógicas inovadoras**;
- **Atividades extracurriculares e culturais diversificadas**, valorizadas pelo seu impacto formativo e integrador;
- **Apoio e acompanhamento aos alunos**, nomeadamente ao nível psicológico, tutoria e acompanhamento individualizado.

Áreas a Melhorar

As respostas evidenciaram algumas fragilidades que necessitam de atenção:

- **Condições físicas das escolas** (salas, equipamentos, espaços exteriores), mencionadas pela maioria como principal prioridade;
- **Recursos tecnológicos para apoio ao ensino**, apontando para a necessidade de renovar e modernizar os equipamentos existentes;
- **Formação contínua para professores e funcionários**, reconhecendo a importância de capacitar os profissionais para os desafios atuais;
- **Apoio a alunos com necessidades educativas especiais**, em termos de tempo, qualidade e meios de apoio;
- **Comunicação entre a direção, os professores, os alunos e os encarregados de educação**, destacada por vários intervenientes como um ponto crítico.

Sugestões Apresentadas pela Comunidade

As contribuições da comunidade revelaram um elevado grau de envolvimento e preocupação com a melhoria contínua do Agrupamento. Entre as sugestões mais recorrentes encontram-se:

- **Requalificação urgente das infraestruturas escolares**, incluindo salas de aula, casas de banho, janelas, estores, telhados e espaços exteriores;

- **Climatização das salas** e melhoria do conforto térmico em períodos de frio;
- **Aquisição de equipamentos tecnológicos** (computadores, projetores, internet estável) para alunos e professores;
- **Mais atividades ao ar livre, dinâmicas culturais e interdisciplinares**, com maior abertura à comunidade;
- **Melhoria da comunicação escola-família**, através de canais mais acessíveis e eficazes;
- **Maior apoio especializado** a alunos com necessidades educativas especiais;
- **Formação** em áreas como primeiros socorros, inteligência emocional, cidadania e suporte básico de vida;
- **Participação mais ativa dos pais** em atividades escolares e momentos de reflexão educativa

4.2. Liderança e Gestão

Visão e Estratégia

A) Documentos Orientadores da Escola

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Almodôvar é o documento orientador da sua prática educativa, refletindo a identidade própria da comunidade escolar e a autonomia construída ao longo de um percurso consciente e progressivo, alicerçado numa perspetiva inovadora.

Este documento fundamenta-se nos pilares estruturantes da Unidade Orgânica, em estreita articulação com o contexto local, e constitui-se como o ideário comum de todos os estabelecimentos de educação e ensino que integram o Agrupamento. É um referencial essencial para garantir a coerência e unidade da ação educativa, desafiando os alunos a desenvolver aprendizagens significativas e sustentáveis, essenciais à sua integração e participação ativa numa sociedade em constante transformação.

Dando continuidade aos projetos educativos anteriormente implementados, o atual PE compromete-se com um modelo marcadamente humanista, promovendo a educação para os valores e a cidadania. Está ancorado no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na articulação dos diversos saberes, permitindo uma adaptação contínua à sociedade contemporânea e preparando os alunos para intervirem de forma consciente e responsável nos domínios político, económico, social e tecnológico.

Com o lema **“Por um todo, como um só; na diversidade, uma educação global”**, o Projeto Educativo é fruto de uma reflexão alargada e participada, elaborada por um grupo de trabalho representativo de todos os níveis de educação e ensino do Agrupamento. Apresenta uma visão estratégica clara, sustentada em princípios como a liberdade, igualdade, exigência, cidadania ativa e democrática, responsabilização e autonomia.

O Plano de Ação, estruturado em torno de três grandes vetores estratégicos — **Num serviço educativo de excelência; Comunicação dentro e fora da instituição (escola); Numa escola aberta à comunidade** — define os objetivos estratégicos e operacionais, bem como as metas a alcançar.

O Plano Anual e Plurianual de Atividades encontra-se alinhado com os princípios do Projeto Educativo e visa **integrar, educar, ensinar, socializar, consciencializar, formar e partilhar**. As atividades são diversificadas, envolvendo todas as disciplinas e níveis de ensino, e incluem projetos, palestras, visitas de estudo, atividades

culturais e desportivas, concursos, comemorações, convívios, exposições, feiras e ações de formação, entre outras.

Uma das dimensões valorizadas é a interdisciplinaridade, tanto a nível **horizontal** (turma, ano, ciclo) como **vertical** (entre ciclos e anos), promovendo uma aprendizagem articulada e significativa.

Por fim, o **Regulamento Interno** reúne o conjunto de normas que operacionalizam as ações estratégicas do Agrupamento, garantindo o cumprimento das metas e objetivos definidos no PE.

No decorrer deste ano letivo vários **documentos orientadores da escola foram aprovados ou revistos**, conforme registo nas atas das reuniões do Conselho Pedagógico, nomeadamente:

Na reunião de 25 de setembro de 2024, com continuação a 9 de outubro de 2024, foram aprovados:

- O **PAA (Plano Anual de Atividades) para 2024/25**;
- As **planificações das disciplinas** de Físico-Química do 7º ano, Ciências Naturais do 7º ano, Economia A do 10º, Matemática A do 10º ano, Matemática Aplicada às Ciências Sociais do 10º ano, História e Cultura das Artes do 11º ano e do 1º ano de formação: (Matemática, Psicologia, Estudo do Movimento, Ciências do Desporto, Desportos Gerais e Coletivos, Desportos Gerais e Individuais, Desportos Especificação Coletivos e Atividade Fitness);
- Os **Critérios de Avaliação das Disciplinas** de Economia do 10º ano, Matemática A do 10º ano, Matemática Aplicada às Ciências Sociais do 10º ano e do 1º ano de formação;
- O documento que regulamenta a **utilização de equipamentos eletrónicos** no espaço escolar.

Na reunião de 23 de outubro de 2024, foram aprovados:

- O **Guião de Avaliação Docente**;
- A revisão dos **Critérios Gerais de Avaliação**;
- O **Manual de Conduta do Aluno** no espaço escolar.

Na reunião de 27 de novembro de 2024, foram aprovados:

- Os **documentos estruturantes da EMAEI** (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva);
- O **Plano de Comunicação do Agrupamento** de Escolas de Almodôvar.

Na reunião de 29 de janeiro, com continuação a 5 de fevereiro de 2025:

- **Resposta SOS;**
- **O plano de estudos 2025/2026;**
- **O Plano de Acolhimento a Alunos Migrantes;**

Na reunião de 26 de março de 2025, foram aprovados:

- As alterações ao Plano de Estudos 2025/2026;
- As retificações às **grelhas de avaliação docente** que constam no guião de avaliação docente, aprovado na reunião de 23 de outubro;
- **O Plano Anual de Atividades da Associação de Estudantes.**

De referir também que neste ano letivo foi criada a **Comissão de Ética do Agrupamento** a qual procedeu à elaboração de um **Código de Conduta do Agrupamento** para Docentes e Técnicos, um Plano de prevenção de riscos, e um Canal de **Denúncia Interno e Externo**. Todos estes documentos e meios se encontram disponíveis no site do Agrupamento. Para além disso foi ainda feita uma sessão de esclarecimento presencial, para todos, na sede do Agrupamento.

B) Documentos estruturantes e o envolvimento dos Stakeholders

Os documentos orientadores da escola foram aprovados ou revistos com o envolvimento de diversos stakeholders, nomeadamente: docentes, pessoal não docente, alunos (através dos seus representantes) e encarregados de educação (através dos seus representantes e através de inquéritos).

C) Divulgação dos documentos orientadores

Os documentos estruturantes da escola foram divulgados de diversas formas, nomeadamente: O armazenamento em pastas digitais partilhadas na *Drive* da escola, a sua apresentação e discussão em reuniões de departamento, a publicação no site da escola (em alguns casos), a apresentação como anexos às atas das reuniões do Conselho Pedagógico, e a afixação em espaços físicos, como a sala de professores. Em alguns casos específicos, como o PAA, foram criados links de acesso e versões simplificadas para diferentes públicos.

Liderança

A) Mobilização da Comunidade educativa

A motivação dos diversos grupos que integram a comunidade educativa é promovida, fundamentalmente, através do diálogo construtivo, da procura colaborativa de soluções para os desafios que se vão colocando, da valorização e acolhimento, sempre que possível, das propostas apresentadas à Direção, bem como da criação de momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente.

No início de cada ano letivo, realiza-se uma sessão de receção dirigida aos professores e funcionários do agrupamento, constituindo uma oportunidade privilegiada para a partilha dos valores e objetivos orientadores da ação educativa, a divulgação dos documentos de referência e a apresentação dos resultados da autoavaliação do ano anterior. Este momento termina com um convívio informal, como um almoço, que visa reforçar os laços entre todos os profissionais.

Ao longo do ano, a realização de diversas atividades — como o Dia Aberto à Comunidade, as atividades de Final de Período e do Natal, caminhadas, o encerramento do ano letivo, ou ainda campanhas de cariz solidário e de promoção da saúde — constituem oportunidades relevantes para o fortalecimento do espírito de pertença, a criação de vínculos interpessoais e a promoção da coesão no seio da comunidade educativa.

No que respeita à gestão de conflitos, adota-se uma abordagem centrada no diálogo, no bom senso e na responsabilização das partes envolvidas. Sempre que necessário, a Diretora assume a decisão final, sustentada na recolha rigorosa de toda a informação pertinente, de modo a garantir a justiça e a equidade do processo.

O sentido de pertença é promovido de forma contínua junto de todos os membros da comunidade educativa, através da implementação de diversas iniciativas, das quais se destacam:

- A receção, acompanhamento e integração dos novos docentes nos respetivos departamentos, assegurando o acesso aos materiais e documentos essenciais;
- A realização regular de reuniões com os diferentes setores da comunidade educativa, incluindo docentes, não docentes e representantes da associação de pais;
- A recolha sistemática de contributos provenientes dos diversos intervenientes;
- A promoção de momentos de convívio social entre os profissionais (almoços ou jantares festivos);

- A dinamização de atividades lúdicas e desportivas destinadas ao corpo docente, como caminhadas e jogos;
- A organização de iniciativas com a participação dos alunos — como apresentações no auditório, no Polivalente ou concursos — que conferem visibilidade ao trabalho desenvolvido no Agrupamento e reforçam o sentimento de pertença.

B) Valorização das Lideranças Intermédias

As lideranças intermédias desempenham um papel essencial na concretização do projeto educativo do Agrupamento, assumindo funções de coordenação, mediação e liderança pedagógica que contribuem decisivamente para a eficácia da organização e para a melhoria das práticas educativas.

Estas lideranças intermédias — coordenadores de departamento, subcoordenadores, coordenadores de ciclo e diretores de turma — assumem um papel fundamental na operacionalização das orientações estratégicas do Agrupamento, desempenhando funções de articulação pedagógica, supervisão, mediação e liderança de proximidade. Nomeadamente em:

- **Reuniões periódicas** entre a Direção e os coordenadores/departamentos, para planificação, análise de práticas e articulação curricular (Conselho Pedagógico);
- **Participação ativa** dos coordenadores e diretores de turma no desenvolvimento e acompanhamento de planos de ação (apoio educativo, projetos disciplinares, medidas de melhoria);
- **Documentação técnica** produzida pelos coordenadores, como relatórios de atividades, planos de atividades de departamento, grelhas de avaliação e atas de reuniões;
- **Colaboração na implementação de Planos de Ação de Melhoria**, com especial enfoque no acompanhamento das aprendizagens e na articulação vertical e horizontal;
- **Envolvimento dos diretores de turma** na gestão de situações disciplinares e no acompanhamento individualizado dos alunos, bem como na mediação entre escola e famílias;
- **Participação em ações de formação** internas e externas, relacionadas com liderança pedagógica, avaliação, inclusão e gestão de conflitos;
- **Dinamização de projetos e atividades extracurriculares** lideradas por coordenadores e diretores de turma, que promovem o envolvimento dos alunos e o reforço da identidade escolar.

Destacam-se como pontos fortes:

- Forte empenho e sentido de responsabilidade por parte dos docentes que assumem cargos de liderança intermédia;
- Reconhecimento do papel das lideranças intermédias por parte da Direção e dos restantes elementos da comunidade educativa;
- Existência de canais de comunicação eficazes entre as lideranças intermédias e a Direção;
- Capacidade de articulação pedagógica e de acompanhamento das práticas docentes.

Sugestões de Melhoria:

- **Formalização de momentos de partilha interdepartamental e interciclos**, de forma a potenciar a articulação horizontal e a disseminação de boas práticas;
- **Reforço de formação específica para lideranças**, com enfoque em competências de liderança transformacional, gestão emocional e práticas inclusivas;
- **Tornar mais funcional o espaço digital colaborativo** (*Drive - Discos Partilhados*) para centralização de documentos, partilha de recursos e comunicação entre as lideranças intermédias;
- **Revisão dos critérios de atribuição de cargos de liderança**, promovendo a rotatividade, o rejuvenescimento das equipas e a valorização de diferentes perfis;
- **Maior visibilidade do trabalho das lideranças intermédias**, através da divulgação interna de projetos, iniciativas e boas práticas nos canais institucionais;

Apresentam-se ainda os resultados de **duas pós-graduações** realizadas por docentes deste Agrupamento, uma sobre **supervisão pedagógica**, dirigida aos Diretores de Turma, e outra sobre **avaliação docente**, cujos resultados foram analisados junto dos Coordenadores e dos docentes inquiridos. Poderemos aqui entender a perspetiva destas lideranças intermédias no sentido da sua valorização.

De acordo com os resultados em **Inácio (2025)** no reconhecimento do seu papel enquanto Diretor de turma e, à valorização desse papel na supervisão pedagógica do Agrupamento, uma clara maioria dos inquiridos, 70,6%, considera que apenas *Em parte*, isso acontece. Claramente essa valorização ainda não é sentida por parte dos Diretores de Turma.

Foi-lhes então questionado “O que, na sua opinião, poderia ser implementado no Agrupamento para melhorar o trabalho dos diretores de turma?” e “Gostaria de acrescentar algo sobre as Barreiras e os Facilitadores da Supervisão pedagógica no Agrupamento?”.

No referente à primeira questão quase todos os Diretores de Turma foram expeditos em responder, e as respostas, apesar de diversas na sua redação culminaram na sua maioria em temáticas similares, isto é, a necessidade de mais tempo para o desempenho da sua função; a redução do trabalho burocrático que por sua vez se acumula por falta de tempo; a necessidade de formação específica para o cargo, visível sobretudo em docentes recém chegados ao cargo, não necessariamente ao ensino, pelo desconhecimento de normativos legais e de tarefas administrativas e pedagógicas inerentes a esta função; a solicitação de uma maior rotatividade na atribuição do cargo, demonstrando um cansaço advindo desta sobrecarga; e a referência à intrusão destas funções muito para além do horário letivo, demonstrando por um lado, a falta de tempo para a resolução de todas as tarefas, por outro uma disponibilidade muito além do que é o seu horário, por parte dos Diretores de Turma. No referente à última questão foram mais parcos em respostas, mas a necessidade de formação e a coesão do Conselho de Turma, ou falta dela, foram identificados como barreiras da Supervisão Pedagógica realizada pelos Diretores de Turma neste Agrupamento.

Também neste artigo é possível perceber a posição do órgão de gestão pela entrevista realizada à Diretora do Agrupamento, a qual refere que para o desempenho eficiente destas funções, foi destacada a necessidade de um perfil bem delineado, que combine liderança intermédia, capacidade de gestão de recursos humanos e domínio das normas, normativos e regulamentos aplicáveis. A entrevistada refere também como barreiras estruturais, a insuficiência de tempo letivo e não letivo destinado aos diretores de turma, bem como a instabilidade do corpo docente no Agrupamento, que dificulta a continuidade pedagógica. Outro ponto relevante foi a falta de formação contínua e específica para os diretores de turma, além da ausência de materiais atualizados que poderiam servir de apoio à execução das suas funções.

Como facilitadores da supervisão pedagógica, para estes líderes, são referidas algumas práticas e recursos. A assembleia de turma, realizada quinzenalmente, foi apontada como um espaço de diálogo importante para a resolução de situações envolvendo os alunos. Adicionalmente, o horário semanal destinado ao trabalho colaborativo entre os docentes, embora considerado ainda insuficiente, também contribui para a supervisão. Em termos de recursos, o uso de ferramentas tecnológicas como as plataformas Inovar, Classroom e Drive permitem centralizar informações e otimizar as funções administrativas dos diretores de turma. O apoio oferecido pela direção do Agrupamento, caracterizado pela política de “porta aberta” e pela

colaboração da equipa de monitorização de comportamentos, foi outro fator facilitador destacado pela entrevistada.

Por fim, surgiram várias sugestões de melhoria. A necessidade de aumentar o tempo letivo e não letivo para as funções dos diretores de turma foi uma das principais recomendações. Paralelamente, reforçou-se a importância de formações específicas e contínuas, direcionadas para as necessidades práticas destes docentes. Outra sugestão inclui um maior envolvimento dos encarregados de educação em atividades escolares, visando alinhar expectativas e fomentar a colaboração entre escola e família. Também foi sugerido um aumento no crédito horário para coordenadores.

Ainda neste contexto e verificado o enquadramento educativo atual, a valorização das lideranças intermédias, nomeadamente dos coordenadores/avaliadores, assume um papel igualmente determinante na qualidade e eficácia dos processos pedagógicos e avaliativos. Da análise realizada ao estudo de caso apresentado por **Costa** (2025), no âmbito da Avaliação do Desempenho Docente (ADD), permite aferir até que ponto estas lideranças se sentem efetivamente valorizadas na função que desempenham.

De acordo com os dados recolhidos deste trabalho, é evidente que, embora exista um reconhecimento da importância das funções desempenhadas pela gestão intermédia, os coordenadores e avaliadores não sentem, de forma plena, que essa relevância se reflita no modelo de avaliação atualmente implementado. A autora evidencia, por exemplo, que a diretora do agrupamento manifesta vontade de ter maior influência no processo avaliativo, considerando que, enquanto responsável pelo desempenho global da escola, deveria participar de forma mais ativa na avaliação dos docentes. Esta constatação revela uma limitação estrutural na valorização formal da liderança de topo e intermédia, mesmo quando existem esforços concretos de organização e promoção da transparência.

Por seu lado, os avaliadores referem que, embora encarem a avaliação do desempenho como um processo essencial, a falta de formação específica, a sobrecarga horária e a rigidez do modelo burocrático criam entraves significativos ao reconhecimento do seu papel. A ausência de preparação adequada compromete a segurança e a credibilidade com que exercem as suas funções, levando muitos a questionar a justeza e eficácia do próprio processo. Ainda assim, demonstram um forte compromisso com a missão que desempenham, destacando boas práticas como reuniões de partilha, centralização da informação e trabalho colaborativo como formas de mitigar as dificuldades.

Curiosamente, os docentes avaliados reconhecem, na sua maioria, o papel de apoio desempenhado pelos avaliadores, valorizando o acompanhamento, a orientação e o feedback recebidos. Este aspeto revela uma

valorização relacional e prática das lideranças intermédias, mesmo quando o sistema, na sua estrutura formal, não garante as condições necessárias para um desempenho pleno e reconhecido dessas funções.

O estudo de Costa (2025) demonstra, assim, que a valorização das lideranças intermédias existe sobretudo na esfera interpessoal e organizacional informal, sendo ainda insuficientemente promovida e reconhecida ao nível institucional e normativo. Para que estas lideranças possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria contínua da escola, torna-se urgente repensar os modelos de formação, de distribuição de tempo e de participação ativa nos processos decisórios, assegurando condições que reflitam, de facto, o valor que lhes é atribuído na teoria.

Neste sentido, **propõem-se algumas medidas concretas que poderão reforçar a valorização das lideranças intermédias:**

- **Formação específica** e contínua nas áreas de supervisão pedagógica, avaliação e liderança, garantindo que os coordenadores e avaliadores disponham de ferramentas conceptuais e práticas ajustadas às exigências da função.
- **Reforço do crédito horário** para o exercício das funções de coordenação, de modo a permitir um acompanhamento efetivo dos docentes, uma participação ativa em reuniões e um planeamento pedagógico mais colaborativo.
- **Promoção de momentos regulares de reflexão** conjunta e partilha de boas práticas entre lideranças intermédias, favorecendo a construção de uma cultura profissional baseada na colaboração, no apoio mútuo e na melhoria contínua.
- **Revisão dos modelos de avaliação docente**, promovendo uma abordagem mais formativa, menos burocrática e verdadeiramente centrada no crescimento profissional, onde o papel do avaliador seja não só técnico, mas também pedagógico e motivacional.

Em síntese, a valorização das lideranças intermédias depende não apenas do reconhecimento simbólico, mas sobretudo da criação de condições estruturais, formativas e organizacionais que permitam o exercício pleno, eficaz e reconhecido da sua função. Só assim será possível alinhar a prática com o discurso e garantir que a liderança pedagógica se traduz numa verdadeira mais-valia para o sistema educativo.

4.3. Prestação do Serviço Educativo

Ensino, Aprendizagem e Avaliação

A) Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens - CLUBES

Com base nos dados obtidos nos questionários já realizado aos docentes e nos testemunhos dos coordenadores de departamento, verifica-se que a maioria dos professores utiliza diferentes modalidades de trabalho: de grupo, pares e individual; e também tipologia diversa, desde exploração de manuais, debates, trabalhos de pesquisa, exposição oral, trabalho experimental, registos...

Cabe aos departamentos e respetivos coordenadores promoverem e incentivarem os professores a utilizar metodologias ativas e experimentais que motivem os alunos e estimulem a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem.

No Agrupamento existem materiais diversificados, nomeadamente um Laboratório de Educação Digital, quadros interativos, computadores, tablets, projetores Digitais, Laboratórios de Ciências, Aplicações educativas e plataformas online, impressora 3D, etc. que são usados regularmente pelos docentes. Com a distribuição generalizada de equipamento informático, foram utilizadas plataformas e recursos digitais para diversificação de estratégias nas aulas e para o estabelecimento de uma comunicação mais próxima com os alunos (uso das Google Apps). Os relatórios dos departamentos referem explicitamente o recurso a estas tecnologias com indicação de atividades onde se evidenciaram. O relatório do Plano Anual de Atividades demonstra que todos os departamentos realizaram atividades diversificadas nomeadamente projetos, visitas de estudo, ações de esclarecimento e de formação, palestras, atividades culturais e desportivas, exposições, concursos, ações/campanhas de solidariedade e convívios onde estão presentes metodologias ativas que colocam o aluno como protagonista no seu percurso de aprendizagem. Por outro lado, medidas como o apoio ao estudo, os apoios educativos específicos, o acompanhamento pelos professores tutores, são estratégias usadas com vista ao sucesso dos alunos.

Neste âmbito também destacam-se os Clubes promovidos no Agrupamento.

Decorrente do processo de autoavaliação da escola, foi realizado primeiramente um inquérito aos **docentes e técnicos** com o objetivo de avaliar o conhecimento da comunidade escolar sobre os clubes existentes, bem como a perceção do seu impacto no desenvolvimento pessoal, social e académico dos alunos.

O inquérito foi respondido por 70 participantes, o que representa uma taxa de resposta de aproximadamente **70%** do universo dos cerca de 100 inquiridos.

No que se refere ao “**Conhecimento sobre os Clubes**” 100% dos respondentes afirmam conhecer os clubes existentes na escola. E os principais meios de conhecimento foram:

- Comunicação interna da escola (e-mails, reuniões);
- Divulgação em murais/cartazes e/ou página da escola.

No que diz respeito à “**Perceção do Impacto dos Clubes**”, 57% consideram que os clubes têm impacto completo nas aprendizagens, 37% acreditam que têm impacto, ainda que limitado e apenas uma minoria residual considera que não têm impacto. No entanto, apenas cerca de 14% afirmam já ter utilizado alguma atividade dos clubes na sua prática pedagógica. Os contributos relatados sobre os Clubes na Aprendizagem incluem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e estímulo à participação ativa dos alunos.

No que respeita à “**Divulgação das Atividades**”, mais de metade consideram a informação suficiente, embora parte dos inquiridos sugira que poderia ser mais detalhada ou visível.

Entre as **sugestões para melhoria da divulgação destacam-se:**

- Utilização mais frequente da página da escola;
- Envio de e-mails institucionais regulares;
- Cartazes/folhetos nos espaços comuns da escola.

Uma proporção significativa mostrou-se receptiva à realização de reuniões com vista à integração dos clubes nas práticas letivas, com cerca de 40% a indicar interesse explícito.

Algumas observações abertas partilhadas pelos inquiridos incluem:

- A importância de motivar os alunos para participarem nos clubes;
- A sugestão de maior articulação entre os clubes e os conteúdos curriculares;
- Propostas de valorização formal da participação em clubes, como por exemplo, através de créditos ou menções nos registos escolares.

A análise destes inquéritos revela que a comunidade educativa reconhece o valor dos clubes escolares como estratégia promotora de aprendizagens e desenvolvimento pessoal. Contudo, destaca-se a **necessidade de uma maior integração com o trabalho letivo** e de um **reforço na divulgação e articulação estratégica**.

Recomendações:

- Promover sessões de trabalho colaborativo entre coordenadores de clubes e docentes;
- Melhorar os canais de comunicação sobre os clubes e suas atividades;
- Incentivar a utilização de experiências dos clubes nas práticas pedagógicas;
- Valorizar a participação dos alunos nos clubes no âmbito do seu percurso educativo.

No mesmo âmbito foi auscultada também a **percepção dos alunos** sobre os clubes existentes no agrupamento, procurando avaliar o seu conhecimento, envolvimento e impacto percebido no desenvolvimento pessoal, social e académico.

Os dados recolhidos através de um inquérito por questionário evidenciam que a **maioria dos alunos conhece os clubes existentes na escola**. Este conhecimento tem sido, sobretudo, promovido pelos professores e pela afixação de cartazes, sendo também os colegas uma fonte relevante de informação. No entanto, uma proporção significativa dos inquiridos considera que a **divulgação poderia ser mais eficaz**, o que revela uma oportunidade clara de melhoria na comunicação institucional sobre estas atividades.

Em termos de **participação**, embora uma parte dos alunos já tenha tido contacto direto com algum clube, a **maioria dos respondentes neste inquérito ainda não participou ativamente**. Apesar disso, a percepção geral é bastante positiva: muitos alunos acreditam que os clubes contribuem para tornar as aulas mais interessantes e que ajudam, ainda que de forma moderada, nas aprendizagens escolares.

Destacam-se como **benefícios associados aos clubes** o desenvolvimento da criatividade, o treino de competências sociais e a possibilidade de aprofundar conteúdos lecionados em sala de aula.

Apesar de nem todos os alunos referirem ter realizado atividades nos clubes que impactaram diretamente as suas aprendizagens formais, os que o fizeram indicam **melhorias como maior atenção em aula e melhor desempenho escolar**. Estes dados reforçam o papel complementar dos clubes no processo educativo, funcionando como espaços de aprendizagem informal, mas com impacto relevante.

Relativamente à forma como gostariam de receber mais informações sobre os clubes, os alunos manifestam preferência por múltiplos canais, nomeadamente cartazes, site da escola e intervenção direta dos professores em contexto de sala de aula.

Por fim, quanto à participação em processos de decisão, poucos alunos participaram em reuniões sobre os clubes, mas uma parte deles expressou interesse em fazê-lo, o que aponta para a importância de reforçar mecanismos de participação dos alunos na vida escolar.

Conclusão e Recomendações:

- Reforçar as estratégias de divulgação dos clubes, explorando canais digitais e momentos formais em contexto letivo.
- Promover o envolvimento ativo dos alunos na organização e dinamização dos clubes, valorizando a sua voz.
- Estimular a articulação entre clubes e conteúdos curriculares, maximizando o seu contributo para as aprendizagens essenciais.
- Incentivar o registo e partilha das atividades desenvolvidas nos clubes, valorizando boas práticas.

Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva

A) Regulação do Trabalho Colaborativo

No âmbito da articulação curricular e da planificação educativa, os departamentos estruturam-se por disciplinas e/ou áreas disciplinares, com o propósito de facilitar a partilha de práticas, promover a cooperação entre docentes e reforçar a consistência pedagógica. Esta organização permite a construção de estratégias conjuntas e metodologias comuns, alinhadas com os objetivos de cada área.

Os grupos disciplinares mantêm dossiês pedagógicos digitais atualizados, onde os materiais produzidos são uniformizados, sistematizados e partilhados entre os membros. A comunicação e a colaboração são apoiadas por recursos tecnológicos, que potenciam a partilha de conteúdos, experiências e boas práticas.

São evidentes os sinais de um trabalho colaborativo consistente entre os docentes do agrupamento, nomeadamente na elaboração conjunta de materiais, na planificação partilhada, na articulação vertical e horizontal, e na construção de instrumentos de avaliação comuns. Cada departamento – e os grupos que o compõem – dispõe de documentação organizada e acessível, refletindo o esforço coletivo desenvolvido.

As reuniões de departamentos e grupos disciplinares realizam-se de forma regular, assegurando a continuidade do trabalho colaborativo e a articulação entre ciclos e áreas curriculares. No que respeita à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo, os docentes estão organizados em núcleos pedagógicos que se reúnem para refletir sobre a prática letiva, planejar atividades e promover a articulação curricular.

A dinâmica colaborativa do agrupamento é ainda reforçada por diversos grupos de trabalho, entre os quais se destacam: a Secção de Avaliação do Desempenho Docente (SADD), a Equipa restrita de autoavaliação, a equipa responsável pela elaboração e acompanhamento do Plano Anual de Atividades (PAA), a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a equipa da Biblioteca Escolar, entre outros grupos temporários criados para coordenar iniciativas como a Comissão Escola Feliz, do Dia Aberto à Comunidade, etc.

Neste âmbito foi aplicado um questionário a todos os docentes, no final do ano letivo, com o objetivo de avaliar as perceções sobre os mecanismos de regulação por pares, o trabalho colaborativo e as suas contribuições para a prática científico-pedagógica. Foi também aplicado um outro questionário (maio 2025) ao grupo de docentes e Coordenadores de Departamento deste Agrupamento no seguimento da monitorização do **Projeto de Acompanhamento do IGEC** e da ação implementada neste Agrupamento **“Mecanismos da regulação por pares, em sala de aula, para a melhoria da prática letiva”**.

A análise realizada no âmbito da ação “Mecanismos da Regulação por Pares, em sala de aula, para a melhoria da prática letiva” revelou avanços significativos na **consolidação de uma cultura colaborativa entre docentes do Agrupamento**.

Já os dados recolhidos através do formulário dirigido aos docentes, com **88 participantes dos 103 que foram enviados**, evidenciam uma **perceção maioritariamente positiva** quanto ao impacto do trabalho colaborativo na melhoria das práticas científico-pedagógicas.

Mais de 75% dos docentes indicaram concordância ou concordância total com afirmações que valorizam a colaboração entre pares, a partilha de práticas e a eficácia do feedback pedagógico. O **ambiente seguro** proporcionado pelas sessões de intervenção tem sido destacado como promotor da reflexão crítica e do desenvolvimento profissional, o que se alinha com os princípios orientadores de uma supervisão formativa e participada.

A **ação implementada** foi cuidadosamente **estruturada e monitorizada**. A criação de pares, a calendarização das observações de aulas e a constituição de um disco partilhado com documentação orientadora demonstram um **modelo organizacional eficaz** e com forte apoio da equipa focal. O **acompanhamento próximo dos Coordenadores** de Departamento e a sua **articulação contínua** foram determinantes para garantir a coerência e o alinhamento do processo de regulação colaborativa.

No entanto, foram também identificados **constrangimentos** relevantes, nomeadamente a dificuldade de **conciliar horários** e atividades letivas, sendo a “falta de tempo comum entre colegas” o principal desafio apontado. Ainda assim, destaca-se que o carácter voluntário da participação reforçou a motivação intrínseca dos docentes e facilitou a adesão à prática de observação entre pares.

É importante sublinhar o **impacto positivo dos momentos de pré-observação**, referidos como fundamentais para a reflexão sobre a prática. A perceção de que a supervisão colaborativa responde a uma necessidade real da prática docente contribuiu para a legitimação e valorização da iniciativa entre os participantes.

Em síntese, esta ação revelou-se uma mais-valia na consolidação de dinâmicas colaborativas estruturadas, com implicações diretas na melhoria da qualidade do ensino. A continuidade e o alargamento desta prática a mais docentes, com mecanismos que garantam tempos específicos para a sua concretização, poderão potenciar ainda mais os resultados já alcançados.

4.4. Resultados

Resultados Académicos Internos e Externos (Plataforma INOVAR)

A) Resultados Ensino Básico e Secundário

Quadro 7 - Evolução do sucesso por ano/ nível / 3º período (em percentagem)

Nível	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
1.º Ciclo	97,2	98,7	98,4	97,6
2.º Ciclo	98,8	99,2	99	97,7
3.º Ciclo	95,7	96,0	96	98,4
Secundário	92,5	93,2	94,5	99,2

De forma geral, a evolução do sucesso por ano/ 3º período (em percentagem) em todos os níveis de ensino apresenta uma tendência positiva ao longo dos anos, em todos ciclos, com pequenas variações. O nível Secundário destaca-se pelo crescimento contínuo e significativo, especialmente em 2024/25. No ano de 2024/25, as percentagens de sucesso foram todas superiores a 96,6%, conforme mostra o **quadro 7**.

Quadro 8 - Evolução do sucesso por ano escolar / 3º período (em percentagem)

Nível	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
1.º	91,2	99,2	99,1	100
2.º	96,2	98,1	96,3	94,5
3.º	100	99,6	98,8	100
4.º	98,5	98	99,7	95,8
5.º	98,6	99,5	99,4	95,5
6.º	99,0	99	98,6	100
7.º	96,8	96,7	97,9	95,0
8.º	94,9	94	94,3	100
9.º	95,1	98	95,4	100
10.º	85,2	88,1	93,5	98,2
11.º	98,4	94,7	94,7	100
12.º	98,2	98,5	96,0	100

De forma geral, a maioria dos anos escolares apresenta uma tendência positiva ao longo dos anos, com pequenas variações. O 1º, 3º, 6º, 8º, 9º, 11º e 12º anos destacam-se por atingirem 100% de sucesso em 2024/25. O 2º, 4º, 7º e 10º registaram, também, valores excelentes, superiores a 94,5%.

Quadro 9 - Evolução sucesso/insucesso por disciplinas / 3º. Período (em percentagem)

1.º Ciclo					
Disciplinas	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Insucesso 2024/25
Estudo do Meio	97,50%	99,80%	98,40%	97,14	2,86
Inglês	99,20%	91,10%	98,40%	97,14	2,86
Matemática	95,70%	96,40%	95,90%	96,33	3,67
Português	94,80%	93,20%	95,20%	95,51	4,49

O **quadro 9** traduz a evolução das diferentes disciplinas ao nível do 1º ciclo ao longo dos últimos quatro anos, bem como o insucesso em relação ao ano anterior, 2024/25.

De forma geral, todas as disciplinas do 1º Ciclo apresentam uma tendência positiva ao longo dos anos, com algumas variações. A disciplina de Inglês destaca-se pela recuperação significativa após uma queda em 2022/23. Matemática e Português mostram melhorias contínuas, enquanto Estudo do Meio mantém resultados elevados a rodar 98%.

Quadro 10 - Qualidade de sucesso dos alunos no 1º ciclo em 2024 2025

Disciplinas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Português + PLNM (1ºano)	4%	17%	33%	27%
Matemática	3%	14%	35%	29%
Estudo do Meio	2%	8%	31%	39%

De forma geral, os alunos do 1º ciclo apresentam bons resultados, destacando a disciplina de Estudo do Meio. Na disciplina de Português + PLNM (1ºano), registaram-se valores ligeiramente mais fracos em relação às outras duas.

Quadro 11 - Evolução sucesso/insucesso por disciplinas / 3º. Período (em percentagem)

2.º Ciclo					
Disciplinas	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Insucesso 2024/25
Ciências Naturais	94,50%	99,10%	97,80%	97,8%	2,20%
Educação Física	98,30%	98,80%	99,30%	100%	0,00%
EMRC			98,30%	100%	0,00%
Educação Musical	100,00%	99,10%	95,30%	98,9%	1,10%
Educação Tecnológica	99,70%	98,80%	97,10%	97,8%	2,20%
Educação Visual	99,40%	99,70%	98,20%	97,8%	2,20%
Hist. e G. de Portugal	93,60%	98,80%	97,50%	93,3%	6,70%
Inglês	96,50%	93,10%	95,30%	98,9%	1,10%
Matemática	90,10%	95,80%	93,20%	91,1%	8,90%
Português	98,80%	98,20%	96,30%	96,7%	3,30%
PLNM	100,00%	100,00%	100,00%	100%	0,00%
TIC	98,80%	100,00%	100,00%	98,9%	1,10%

No **quadro 11**, de um modo geral, os resultados mostram uma tendência positiva na maioria das disciplinas, com ligeiras variações ao longo destes quatro anos. As disciplinas de Educação Física, Educação Moral e Religiosa, e Português Língua Não Materna mantiveram um desempenho excelente, com 100% de sucesso em 2024/25. No entanto, disciplinas como Matemática e História e Geografia de Portugal, apesar de apresentarem também taxas de sucesso excelentes, apresentam maiores taxas de insucesso, 8,9% e 6,7%, respetivamente.

Quadro 12 - Evolução sucesso/insucesso por disciplinas / 3º. Período (em percentagem)

3.º Ciclo					
Disciplinas	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Insucesso 2024/25
Ciências Naturais	97,60%	97,00%	97,60%	100%	0,00%
Educação Física	98,40%	97,40%	98,30%	98,4%	1,60%
EMRC			97,50%	100%	0,00%
Educação Visual	98,00%	99,20%	97,90%	99,0%	1,00%
Físico-Química	85,70%	89,70%	91,20%	90,2%	9,80%
Francês	84,0’%	96,50%	98,50%	99,5%	0,50%
Geografia	78,20%	84,00%	96,50%	98,4%	1,60%
História	94,90%	94,50%	91,50%	98,4%	1,60%
Inglês	93,50%	89,50%	87,20%	96,4%	3,60%
Matemática	70,20%	79,20%	74,40%	80,4%	19,60%
Português	88,10%	77,80%	86,20%	95,4%	4,60%
PLNM	66,70%	92,90%	100,00%	100%	0,00%
TIC	100,00%	100,00%	99,50%	99,5%	0,50%

No **quadro 12**, os resultados mostram de um modo geral uma tendência positiva na maioria das disciplinas, com também algumas variações ao longo dos últimos anos. As disciplinas de Ciências Naturais, Educação Moral e Religiosa, e Português Língua Não Materna mantiveram um desempenho excelente, com 100% de sucesso em 2024/25, enquanto as disciplinas como Matemática e Físico-Química, apesar de apresentarem também taxas de sucesso bastante satisfatórias, apresentaram maiores taxas de insucesso, 19,6% e 9,8%, respetivamente.

Quadro 13 - Disciplinas com maior insucesso no 3º ciclo nos dois últimos anos

Disciplinas	% Insucesso 2023/24	% Insucesso 2024/25
Matemática	25,60%	19,60%
Físico-Química	8,80%	9,80%
Português	13,80%	4,60%
Inglês	12,80%	3,60%
História	8,50%	1,6%

O **quadro 13** mostra que, de uma forma geral, os resultados seguem uma tendência positiva na maioria das disciplinas, com exceção de Físico-Química, que regrediu ligeiramente face ao ano anterior. As melhorias em Português, Inglês e História são particularmente notáveis com decréscimos por volta dos 9%.

Quadro 14 - Evolução sucesso/insucesso por disciplinas / 3º. Período (em percentagem)

Secundário					
Disciplinas	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Insucesso 2024/25
Biologia	100,00%	100,00%	100,00%	100%	0,00%
Biologia E Geologia	97,50%	93,20%	77,10%	97,4%	2,60%
Desenho A			100,00%	100%	0,00%
Educação Física	100,00%	100,00%	97,90%	100%	0,00%
Filosofia	79,40%	96,40%	97,70%	100%	0,00%
Física E Química A	84,10%	84,10%	93,90%	100%	0,00%
Geografia A	80,50%	82,40%	98,70%	100%	0,00%
Geologia			100,00%	100%	0,00%
Geometria Descritiva A			88,60%	94,7%	5,30%
História A	69,80%	80,60%	80,00%	90,1%	9,90%
Hist. da Cultura e das Artes			100,00%	100%	0,00%
Inglês	85,80%	88,80%	89,90%	98,2%	1,80%
Literatura Portuguesa	80,60%	95,30%	92,30%	100%	0,00%
Matemática A	82,30%	83,10%	84,90%	91,2%	8,80%
Português	92,30%	92,80%	94,30%	93,4%	6,60%
Psicologia B	100,00%	100,00%	100,00%	100%	0,00%

De um modo geral, os resultados mostram uma tendência positiva na maioria das disciplinas, com ligeiras variações ao longo dos anos. As disciplinas de Biologia, Educação Física, Filosofia, e Psicologia B mantiveram um desempenho excelente, com 100% de sucesso em 2024/25. No entanto, disciplinas como Matemática A e História A, apesar de apresentarem também taxas de sucesso excelentes, continuaram a apresentar as maiores taxas de insucesso, 8,8% e 9,9%, respetivamente.

Quadro 15 - Disciplinas com maior insucesso no ensino secundário

Disciplinas	% Insucesso 2023/24	% Insucesso 2024/25
Biologia e Geologia	22,9	2,60
História A	20	9,9
Matemática A	15,1	8,8
Geometria Descritiva A	11,4	5,3
Inglês	10,1	1,8
Física e Química A	6,1	0
Português	5,7	6,6

O **quadro 15** mostra uma redução significativa nas taxas de insucesso em várias disciplinas do ensino secundário nos dois últimos anos letivos, notando-se uma redução da taxa de insucesso muito significativa, destacando-se as disciplinas de Biologia e Geologia, que diminuiu de 22,9% para 2,60%, a disciplina de História A, que diminuiu de 20 para 9,9 e a disciplina de Inglês que reduziu de 10,1% para 1,8%. No entanto, algumas disciplinas, como História A, Matemática A e Português, registaram em 2024/2025 taxas de insucesso relativamente mais altas, com 9,9%, 8,8% e 6,6%, respetivamente.

Quadro 16 - Transição/aprovação por aluno/ciclo/anos - 2024/25

Ciclos	Sucesso/alunos	Insucesso/alunos	Anos de escolaridade	Insucesso N.º alunos	Sucesso (%)
1.º Ciclo	245	6	1.º ano	0	100
			2.º ano	4	94,5
			3.ª ano	0	100
			4.º ano	2	95,8
2.º Ciclo	90	2	5.º ano	2	95,5
			6.º ano	0	100
3.º Ciclo	194	3	7.º ano	3	95,0
			8.º ano	0	100
			9.º ano	0	100
Secundário	106	1	10.º ano	1	98,2
			11.º ano	0	100
			12.º ano	0	100

Com base na análise **quadro 16**, verificou-se que:

- as taxas de transição foram superiores a 94,5% no 1º ciclo, registando-se ainda assim 6 alunos que não transitaram, sendo 4 no 2º ano e 2 no 4º ano;
- as taxas de transição foram superiores a 95,5% no 2º ciclo, registando-se 2 alunos que não transitaram;
- as taxas de transição no 3º ciclo foram superiores a 95,9%, registando-se 3 alunos que não transitaram;
- as taxas de transição no secundário foram superiores a 98,2%, registando-se aqui 1 aluno que não transitou.

De forma geral, as taxas de transição e aprovação são muito positivas em todos os ciclos de ensino, com algumas variações. O 2º ano do 1º Ciclo e o 7º ano do 3º Ciclo são os que apresentam as maiores taxas de insucesso, enquanto os outros anos mantêm taxas de sucesso muito elevadas.

B) Resultados da Aplicação das Provas ModA – 4.º e 6.º Anos

No presente ano letivo, decorreu pela primeira vez a aplicação das Provas ModA nos 4.º e 6.º anos, tendo sido constituídas equipas responsáveis pela logística e operacionalização do processo. As reuniões preparatórias realizadas permitiram planear eficazmente as várias etapas, elaborar documentação de apoio e garantir a articulação entre todos os intervenientes.

Constrangimentos Identificados:

- Ocorreram diversas dificuldades de ordem técnica, como falhas de internet, quebras de eletricidade e problemas no servidor, que interferiram com o normal desenrolar das provas.
- Muitos alunos evidenciaram dificuldades no manuseamento dos equipamentos digitais, o que prejudicou o seu desempenho.
- O intervalo entre as duas partes da prova revelou-se desestabilizador, afetando a concentração dos alunos na segunda parte.
- A perceção de que as provas não influenciam a avaliação final contribuiu para a falta de empenho de alguns alunos.

Observações Relevantes:

- A equipa técnica demonstrou grande eficácia e capacidade de resposta face aos constrangimentos técnicos.
- Apesar de pertencerem a uma geração digital, muitos alunos mostraram preferência pela realização das provas em papel, devido a dificuldades na navegação digital e na interpretação de instruções interativas.
- Os professores procuraram sensibilizar os alunos para a importância da prova, promovendo o seu envolvimento.

Recomendações para o Próximo Ano Letivo

- Reforçar a formação digital dos alunos, sobretudo no que respeita à utilização funcional dos equipamentos e plataformas.
- Investir na melhoria e estabilidade das infraestruturas técnicas das escolas.
- Rever a estrutura temporal das provas, nomeadamente o intervalo entre as partes.

- Promover campanhas de sensibilização que valorizem estas provas como momentos importantes de aferição de competências.
- Considerar a viabilidade de uma aplicação em papel para determinados contextos ou perfis de alunos, sempre que tal se revele mais eficaz.

A implementação das Provas ModA revelou-se uma experiência desafiante, mas fundamental para o desenvolvimento de estratégias futuras de avaliação digital, destacando-se a importância da cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa.

C) Resultados do Diagnóstico de Fluência Leitora – 2.º Ano | 1.º Ciclo

Entre os dias 11 e 16 de junho, foi realizada a prova de diagnóstico de fluência leitora junto das turmas de 2.º ano, com o objetivo de avaliar dois indicadores fundamentais no processo de leitura: **velocidade** (número de palavras lidas por minuto) e **precisão** (número de erros cometidos).

Principais Observações:

A aplicação decorreu individualmente, permitindo uma avaliação personalizada do desempenho de cada aluno.

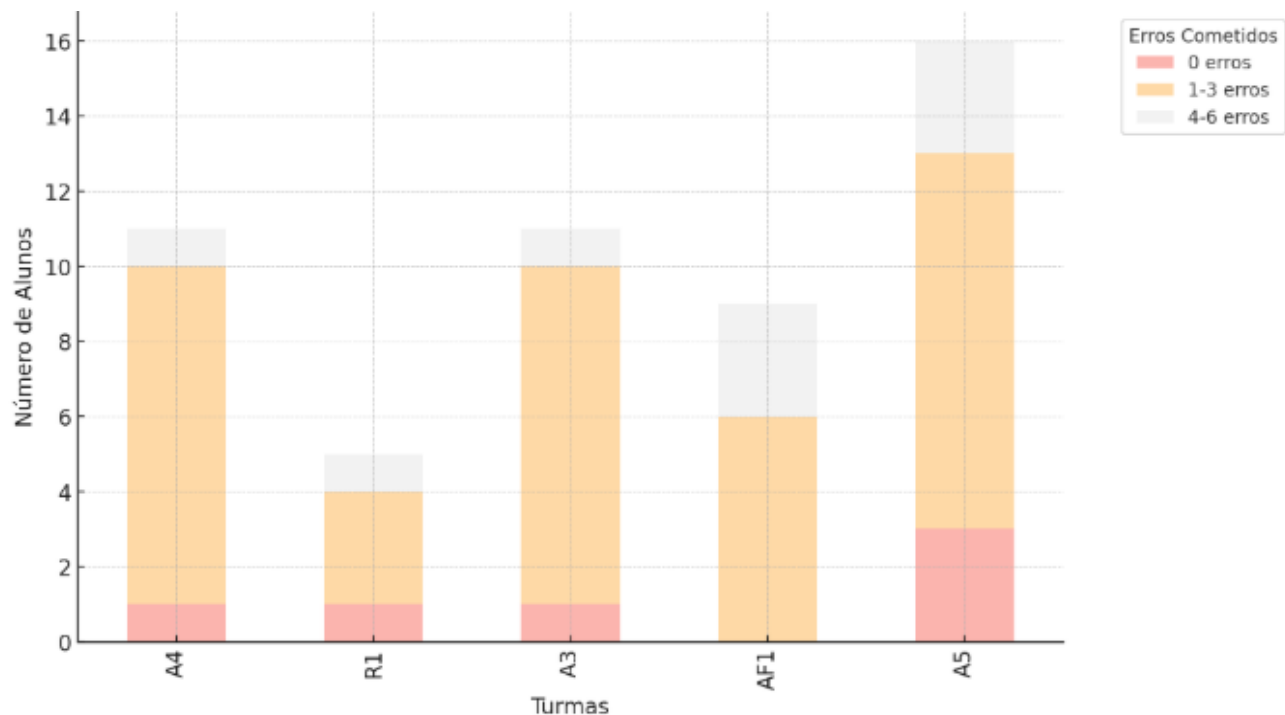
Globalmente, os resultados foram considerados satisfatórios, tendo os alunos demonstrado empenho e motivação durante a prova.

Em todas as turmas se identificaram **alunos não fluentes**, que ainda se encontram numa fase inicial de decodificação e que exigem acompanhamento específico para desenvolver competências de leitura eficazes.

A maioria dos alunos conseguiu ler entre **61 e 120 palavras por minuto**, embora tenham sido registadas situações pontuais de leitura abaixo das 40 palavras, indicando maiores dificuldades.

A precisão foi, em geral, positiva, com a maioria dos alunos a cometer **entre 1 a 3 erros**, sendo registadas algumas exceções com leitura totalmente correta.

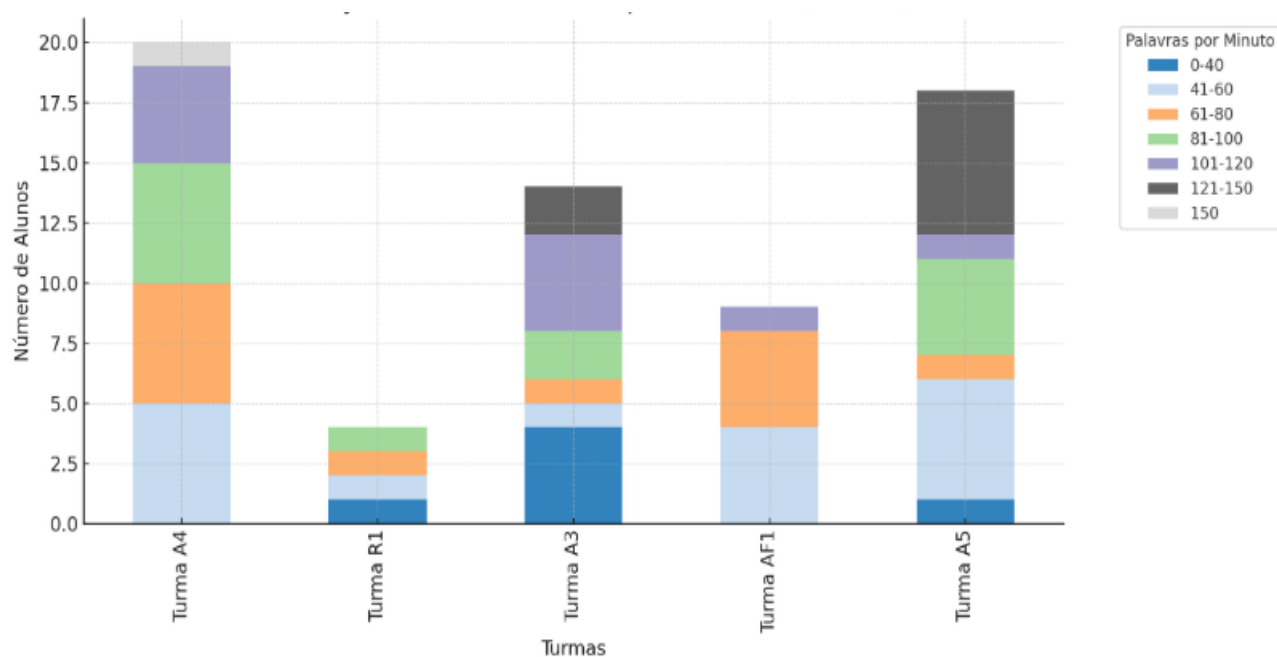
Quadro 17 - Distribuição de Erros de Leitura por Turma



Algumas turmas, como a **A5**, evidenciaram um número significativo de alunos a ler acima das 100 palavras, revelando um desempenho muito positivo.

Foram também observadas turmas com alunos de **Português Língua Não Materna (PLNM)**, cujos resultados refletem naturalmente o processo de aquisição da língua, mas sem registo de não leitores.

Quadro 18 - Distribuição da Fluência Leitora por Intervalos (2.º Ano)



Pontos Fortes:

- Organização eficaz da logística da aplicação da prova.
- Envolvimento dos alunos e professores no processo avaliativo.
- Utilização do tempo das leituras individuais para promover atividades de leitura complementares em contexto de biblioteca ou sala de aula.

Áreas a Melhorar:

- Necessidade de reforçar o apoio pedagógico aos alunos não fluentes e com dificuldades de decodificação.
- Maior acompanhamento aos alunos PLNM, com estratégias de leitura adaptadas.
- Promoção de práticas regulares e sistemáticas de leitura em voz alta e de leitura orientada, especialmente junto dos alunos em níveis mais baixos.

Recomendações:

1. Implementar **planos de intervenção diferenciada** para os alunos com dificuldades evidentes na fluência e precisão da leitura.
2. Continuar a desenvolver **projetos de leitura em articulação com a biblioteca escolar**, promovendo o gosto pela leitura desde os primeiros anos.
3. Reforçar o trabalho com os **alunos PLNM**, através de estratégias específicas que favoreçam a aquisição da leitura e da compreensão textual.
4. Avaliar periodicamente os progressos dos alunos com maior fragilidade, de forma a ajustar as intervenções pedagógicas ao longo do ano letivo. Cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa.

D) Resultados das Provas Finais de Ciclo – 9.º Ano e Exames Nacionais

A equipa do Secretariado de Provas e Exames Nacionais faz um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido ao longo dos meses de maio, junho e julho, destacando os seguintes aspetos:

- Verificou-se uma distribuição criteriosa dos serviços, tendo sido consideradas as disponibilidades, os impedimentos e as restantes responsabilidades de cada docente, durante o período de realização das provas e exames;
- Foi evidente a boa articulação entre os membros do secretariado, o que possibilitou a lecionação de aulas de preparação por parte de vários docentes aos alunos que se apresentaram a exame;
- Registou-se um esforço concertado por parte do Secretariado e da Direção do Agrupamento no sentido de assegurar condições técnicas adequadas para os alunos com prova de produção e interação oral, resultando numa melhoria significativa da qualidade do som, tanto na emissão como na receção;
- Os programas ENES e ENEB decorreram sem quaisquer constrangimentos, funcionando com normalidade ao longo de todo o processo;

Foram, contudo, identificados **alguns aspetos a melhorar no próximo ano letivo**, especialmente no que se refere à realização de provas em formato digital. Destacam-se, para esse efeito, as seguintes necessidades:

- Aumento do número de salas equipadas com computadores fixos;
- Reforço da infraestrutura da rede de Internet;
- Melhoria da capacidade da rede elétrica;
- Utilização mais frequente dos computadores em contexto letivo, especialmente nas disciplinas de Português e Matemática;
- Na disciplina de Matemática, promover a utilização de programas que permitam trabalhar com linguagem simbólica, durante as atividades com recurso ao computador.

Tendo em vista a eventual implementação de um processo de digitalização dos exames na escola, para posterior correção digital, será igualmente necessário **reforçar a equipa do Secretariado** e aumentar o número de equipamentos multifunções (fotocopiadoras/impressoras).

Constrangimentos Técnicos Identificados:

- Durante a realização das Provas Finais do 9.º ano, foi necessário um número elevado de salas para alunos com condições específicas de realização de prova, o que implicou igualmente um elevado número de docentes vigilantes. No entanto, constatou-se que o número de vigilantes suplentes disponíveis foi insuficiente face à quantidade de salas em funcionamento;
- Apesar de o acesso à plataforma de realização das provas finais do 9.º ano ter decorrido sem dificuldades iniciais, verificaram-se várias situações em que o "painel de navegação" das questões não era apresentado aos alunos. Esta circunstância causou perdas de tempo e gerou instabilidade e perturbações nas salas, afetando negativamente a concentração dos restantes alunos.

Quadro 19 - Resultados Prova Final /Média Nacional 2024/25

Disciplinas	Prova Final Escola	Média Nacional	Desvios	% de Positivas (Escola)	Nº de positivas (Nacional)	Desvios
Português	51,2%	58%	-6,8%	56,2%	69,2%	-13,0%
Matemática	46,51%	52%	-5,49%	51,0%	49,2%	+1,8%

Os dados do **quadro 19** apresentam uma comparação entre os resultados da prova final da escola e a média nacional para as disciplinas de Português e Matemática.

A análise dos dados revela que, para a disciplina de Português, a escola apresenta um desempenho inferior à média nacional, com um desvio negativo de 6,8% na prova final e -13,0% no valor percentual de positivas. Já para a disciplina de Matemática, a escola também apresenta um desempenho inferior à média nacional na prova final, com um desvio negativo de -5,49%, mas apresenta um valor percentual de positivas superior à média nacional, com um desvio positivo de 1,8%.

Quadro 20 - Exames Nacionais/Ensino Secundário 2024/25

Disciplinas	Exame Final			Desvio Escola-Nacional
	Média Interna	Média Escola	Média Nacional	
Biologia e Geologia	15,0	12,7	12,4	+0,3
Filosofia	7,1	7,1	10,4	-3,3
Geografia A	10,1	9,6	10,1	-0,5
Português	12,8	12,1	12,6	-0,5

Literatura Portuguesa	10,4	10,4	10,6	-0,2
Física e Química A	11,9	9,2	11,0	-1,8
Matemática A	9,5	9,8	10,5	-0,7
Geometria Descritiva A	14,1	14,1	8,9	+5,2
Inglês	15,8	15,8	14,1	+1,7
História A	14,1	12,0	10,9	+1,1
História e Cultura das Artes	14,6	14,6	12,6	+2,0
Economia A	10,6	10,6	11,4	-0,8

O **quadro 20** estabelece uma comparação entre os resultados obtidos pelos alunos inscritos (internos e externos) que realizaram o exame nacional e os resultados obtidos pelos alunos a nível nacional. A análise revela que a escola apresenta um desempenho superior à média nacional em várias disciplinas, como Geometria Descritiva A, Inglês, História A e História e Cultura das Artes. No entanto, há áreas que necessitam de melhorias, como Filosofia, Física e Química A, e Matemática A, onde as médias da escola estão ligeiramente abaixo das médias nacionais. Em termos globais, a escola obteve um desvio positivo de 0,2 em relação à média nacional, sendo que a média dos alunos internos é superior à média nacional na maioria das disciplinas.

Considerações:

De um modo geral, os **resultados internos** do Ensino Básico e Secundário (Plataforma INOVAR) referentes ao ano letivo de 2024/25 mostram uma **tendência positiva no sucesso escolar**, com percentagens de sucesso elevadas em praticamente todos os ciclos e anos.

No Ensino Básico, registou-se um aproveitamento excelente, com 100% de sucesso em vários anos escolares (1º, 3º, 6º, 8º, 9º), sendo que os restantes registaram valores acima de 94,5%. No ensino secundário, o aproveitamento foi, também, excelente, com percentagens de sucesso superiores a 96,6%.

Desempenho por disciplinas

- **1º Ciclo:** Tendência positiva em todas as disciplinas, com destaque para a recuperação do Inglês e melhorias na Matemática e no Português. A disciplina de Estudo do Meio manteve em relação ao ano anterior resultados elevados (~98%).

- **2º e 3º Ciclos:** A maioria das disciplinas apresenta uma evolução positiva, mas as disciplinas de Matemática, Físico-Química, História e Geografia de Portugal evidenciam taxas de insucesso ligeiramente superiores.
- **Ensino Secundário:** Redução significativa do insucesso nas disciplinas de Biologia e Geologia (de 22,9% para 2,6%), História A (de 20% para 9,9%) e de Inglês (de 10,1% para 1,8%). Contudo, as disciplinas de História A (9,9%), Matemática A (8,8%) e Português (6,6%) mantêm taxas de insucesso relativamente altas.

Taxas de Transição e Aprovação registou-se o seguinte:

- **1º Ciclo:** Taxas superiores a 94,5%, com 6 retenções (quatro no 2º ano e dois no 4º ano).
- **2º Ciclo:** Taxas superiores a 95,5%, com 2 retenções no 5º ano.
- **3º Ciclo:** Taxas superiores a 95,9%, com 3 retenções no 7º ano.
- **Secundário:** Taxas superiores a 98,2%, com apenas uma retenção no 10º ano.

Observação: O 2º ano do 1º Ciclo e o 7º ano do 3º Ciclo apresentam as maiores taxas de insucesso.

Avaliação interna VS Avaliação Externa

- **No 9º ano**
 - Português: A escola apresenta um desempenho inferior à média nacional, com um desvio negativo de -6,8% na prova final e -7,7% no percentual de positivas.
 - Matemática: A escola também apresenta um desempenho inferior à média nacional na prova final, com um desvio negativo de -5,49%, mas tem um percentual de positivas superior à média nacional, com um desvio positivo de +1,8%.
- **No ensino secundário**
 - A escola apresenta um desempenho superior à média nacional em disciplinas como Geometria Descritiva A, Inglês, História A, e História e Cultura das Artes.
 - As disciplinas de Filosofia, Física e Química A, e Matemática A registaram médias na escola ligeiramente abaixo das médias nacionais.

E) Resultados dos Cursos Profissionais - Taxas de Sucesso e de Desistências

Taxas de Sucesso por Curso

- Técnico/a de Desporto (10º ano): Dos 17 alunos, 58,8% concluíram o ano letivo. A taxa de conclusão dos rapazes (57,1%) foi ligeiramente inferior à das raparigas (66,67%).
- Técnico/a de Qualidade (10º ano e 11º ano): Apenas 55,56% dos 18 alunos concluíram os dois anos de curso, com as raparigas (60%) significativamente acima dos rapazes (53,85%).
- Técnico/a de Análise Laboratorial (10ºano, 11º ano e 12º ano): Desde o início do ciclo do curso, a taxa de conclusão no tempo previsto foi de 73,08%. Todas as alunas concluíram (100%), enquanto apenas 61,11% dos rapazes o fizeram. No que diz respeito aos alunos que frequentaram os três anos de formação, ou seja, excluindo os alunos que anularam a matrícula, a taxa de sucesso foi de 82,61%.

Taxas de Sucesso Globais

- No total dos três cursos, a taxa de conclusão é de 63,9%, sendo mais elevada para as raparigas (81,3%) do que para os rapazes (57,8%).
- Os valores indicam que, globalmente, cerca de dois terços dos alunos concluem os cursos no prazo regular, com desempenho superior entre as raparigas.

Taxas de Desistência

- Técnico/a de Qualidade: Apresenta a mais elevada taxa de desistência, com 38,89% dos alunos a abandonar o curso (38,46% rapazes, 40% raparigas).
- Técnico/a de Desporto: Desistência de 17,65% (14,29% rapazes, 33,33% raparigas).
- Técnico/a de Análise Laboratorial: 11,54% é a mais baixa entre os três, ocorrendo apenas entre rapazes.
- No total: Os cursos registaram uma desistência global de 21,3% (22,2% rapazes, 18,8% raparigas). As taxas são relativamente próximas, mas a dos rapazes é maior.

Taxas de Não Aprovação

- Apenas alunos do sexo masculino não aprovaram, num total de 9 casos (14,75% do total de alunos; 20% dos rapazes e 0% de raparigas).

- **Por curso:** Técnico/a de Desporto (23,53% não aprovação), Técnico/a de Qualidade (5,56%) e Técnico/a de Análise Laboratorial (15,38%. 22% dos rapazes não concluíram o curso no tempo previsto).

Principais Tendências e Conclusões

- Sucesso feminino é expressivo: Em Análise Laboratorial, todas as alunas concluíram com sucesso e não houve desistência ou não aprovação feminina.
- Desigualdade de género: Os rapazes apresentam maiores taxas de desistência e de não aprovação, assumindo o total dos casos de não aprovação.
- Desafio em Qualidade: O curso de Técnico/a de Qualidade revela-se o mais preocupante, com apenas metade dos alunos a concluir os dois anos de formação e uma forte incidência de abandono académico.
- Desporto com elevada não aprovação: 23,53% dos alunos de Desporto não foram aprovados, todos rapazes.

Quadro 21 – Resumo Numérico

Curso	Conclusão no tempo (%)	Desistência (%)	Não Aprovação (%)
Técnico/a de Desporto	58,8	17,7	23,5
Técnico/a de Qualidade	55,6	38,9	5,6
Técnico/a de Análise Laboratorial	73,1	11,5	15,4
Total	67,2	21,3	14,8

Conclusão Geral

- O quadro revela bons resultados em alguns cursos (Análise Laboratorial), mas evidência desafios preocupantes na retenção e aprovação, especialmente entre alunos do sexo masculino e no curso Técnico/a de Qualidade.
- O desempenho das alunas é notoriamente superior em quase todos os indicadores analisados.

Pontos Fortes:

- Percentagem de alunos do ensino básico da escola, que ingressam ou poderão ingressar, nos cursos profissionais;
- Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos é superior à média nacional;
- Alunos satisfeitos com a utilização das competências/qualificações adquiridas, nas FCT realizadas e locais de trabalho;
- Articulação entre as várias estruturas e órgãos;
- Consistência das estratégias implementadas com vista à melhoria contínua das aprendizagens e dos resultados;
- Diversidade e abrangência de projetos, parcerias e protocolos estabelecidos com diferentes agentes da comunidade, sobretudo com a Autarquia, são importantes para o serviço educativo prestado, com efeito positivo na multiplicação de experiências e oportunidades de aprendizagem para os discentes;
- O trabalho conjunto de planeamento, a monitorização e avaliação das atividades educativas, a verificação do cumprimento dos programas, as reuniões periódicas e o trabalho colaborativo têm-se revelado estratégias positivas para o desenvolvimento de uma maior articulação entre docentes favorecendo a aprendizagem;
- A avaliação feita pela comunidade escolar, decorrente da aplicação dos questionários de satisfação, sobre o serviço prestado pelo Agrupamento;
- Apoiam-se os alunos com dificuldades de aprendizagem, organizando atividades de compensação e reforço nas disciplinas de maior insucesso, nomeadamente através de tutorias;
- Realização das visitas de estudo motivam os alunos para o processo de aprendizagem.

Pontos a Melhorar:

No ensino profissional, a maioria dos alunos revela:

- falta de pré-requisitos, dificultando a aquisição de novos conhecimentos;
- dificuldades ao nível do raciocínio, que se reflete na compreensão e resolução de exercícios e de problemas;

- falta de sentido de responsabilidade;
- falta de empenho e interesse nas tarefas propostas em sala de aula;
- falta de autonomia na resolução das tarefas necessitando de apoio para realizarem as tarefas proposta;
- resistência na aprendizagem de novos conceitos;
- interesses divergentes aos dos escolares, o que influencia a taxa de assiduidade;
- falta de métodos e hábitos de estudo que levam à intensificação de dificuldades ao nível da aquisição e da aplicação de novos conteúdos lecionados, condicionando o aproveitamento nas disciplinas.
- falta de regras básicas em sala de aula, fator que condiciona o processo de ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se que, a **reduzida oferta educativa diversificada** na via profissionalizante, aumenta a possibilidade de desinteresse face aos assuntos escolares.

Pouca adesão dos encarregados de educação na participação nas decisões e atividades dos cursos profissionais.

Oportunidades

- Aumento da popularidade dos cursos profissionais na população;
- Possibilidade de prosseguimento de estudos - Ensino Superior;
- Empregadores satisfeitos com a utilização das competências/qualificações adquiridas, nas FCT realizadas e locais de trabalho;
- Interesse de parceiros empregadores e entidades de ensino superior em protocolar.

F) Resultados QUALIFICA - Certificações Escolares (RVCC)

Dados de Monitorização da atividade do Centro Qualifica (Plataforma SIGO), em 2025

- Meta “inscrições”, indicador de referência registado no Plano Estratégico de Intervenção (PEI);
- Valores acumulados dos indicadores de atividades, no ano de 2025, até ao mês de monitorização em análise;
- Valores mensais ao nível dos seguintes indicadores de atividade: inscrições, encaminhamentos para RVCC, encaminhamentos para outras modalidades de qualificação, certificações em RVCC e certificações em outras modalidades de qualificação decorrentes de encaminhamentos efetuados pelo Centro Qualifica (cursos EFA, DL 357/2007, FMC e CTC).

Quadro 22 - Execução do Centro Qualifica - até ao final de maio de 2025

Código Centro Qualifica	Designação	Meta Inscrições	Total 2025 Inscrições	Total 2025 Encaminhamentos	Total 2025 Encaminhamentos outras modalidades	Total 2025 Encaminhamentos RVCC	Total 2025 Certificações em RVCC	Total 2025 Certificações outras modalidades
1045194	Agrup. de Escolas de Almodôvar	400	434	892	739	153	51	941

Nota: Os encaminhamentos para CTC decorrentes da conclusão da última parcela do percurso de qualificação em RVCC não são contabilizados para o total de encaminhamentos.

G) Resultados para a Equidade, Inclusão e Excelência

A análise dos resultados nesta dimensão tem como objetivo verificar em que medida o Agrupamento garante o sucesso, a inclusão e a equidade para todos os alunos, nomeadamente aqueles em situações mais vulneráveis, com medidas de apoio educativo ou em contextos de desvantagem socioeconómica ou cultural.

Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

Foi feita a análise do sucesso escolar (avaliação interna) dos alunos com medidas Seletivas e Adicionais. Estes resultados foram apresentados no relatório entregue pelo Coordenador do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) relativo ao trabalho desenvolvido neste ano letivo.

Análise da Eficácia das Medidas de Apoio à Aprendizagem – Tutorias, Apoios Terapêuticos e Adaptações

No decurso do ano letivo 2024/2025, o Agrupamento de Escolas de Almodôvar implementou diversas medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente ao nível dos apoios terapêuticos, apoio tutorial (tutoria) e adaptações ao processo de avaliação, como a leitura de enunciados em sala à parte. A análise global destas medidas evidencia um impacto positivo e progressivo no desempenho académico e no bem-estar dos alunos acompanhados.

Relativamente aos **apoios terapêuticos**, verificou-se uma resposta consistente e sustentada às necessidades dos alunos, com destaque para o apoio psicológico e a terapia da fala, que se mantiveram como as áreas mais requisitadas ao longo dos três períodos letivos, abrangendo em média 45 e 35 alunos, respetivamente. A colaboração com entidades externas (CRI e AET), aliada à intervenção direta do agrupamento, permitiu manter uma oferta diversificada, incluindo ainda terapia ocupacional, psicomotricidade e fisioterapia. A interrupção da fisioterapia no terceiro período, devido à indisponibilidade de técnicos por parte do CRI, destacou a necessidade de reforçar a autonomia interna e garantir a continuidade de serviços essenciais.

No que respeita ao **apoio tutorial**, observou-se uma melhoria sustentada no desempenho escolar dos alunos acompanhados. Foram apoiados entre 29 e 34 alunos por período, com uma média de 14 a 15 professores tutores. A evolução ao longo do ano revela uma diminuição significativa do número de alunos com três ou mais negativas (de 11 no 1.º período para apenas 4 no 3.º período) e um aumento do número de alunos com sucesso pleno (sem negativas), que duplicou entre o 2.º e o 3.º período. Estes dados apontam para a eficácia da tutoria como medida de apoio personalizada, reforçada pela recomendação dos próprios professores tutores para a sua continuidade em 25 dos casos acompanhados. A adequação da medida é, por isso,

amplamente validada, destacando-se a importância de manter e ajustar metodologias pedagógicas diferenciadas, alinhadas com as necessidades específicas de cada aluno.

A operacionalização da **leitura de enunciados**, ao abrigo do Art.º 28.º, também revelou uma progressiva consolidação ao longo do ano. Se, no primeiro período, os constrangimentos estiveram associados a limitações de recursos humanos, no segundo e terceiro períodos notou-se uma melhoria clara na articulação entre os serviços envolvidos (Biblioteca, Educação Especial e Tutorias), culminando no atendimento de todos os pedidos registados no terceiro período. Esta evolução demonstra o fortalecimento dos mecanismos internos de resposta às adaptações necessárias, promovendo equidade nos momentos de avaliação.

De forma geral, as medidas implementadas revelaram-se eficazes na promoção do sucesso e da inclusão, com evidência clara de melhorias no desempenho escolar, de estabilidade nas terapias fundamentais e de resposta mais eficiente às adaptações ao processo de avaliação. Para o futuro, recomenda-se a consolidação das práticas bem-sucedidas, o reforço da articulação interna e externa, bem como a implementação de planos de contingência que assegurem a continuidade dos apoios críticos. A avaliação positiva dos efeitos destas medidas sustenta a sua manutenção e eventual expansão, no sentido de garantir que todos os alunos dispõem das condições necessárias para o seu percurso educativo e formativo com sucesso.

Quadro 23 - Síntese dos Apoios Prestados e Resultados Observados

Categoria	Indicadores/Dados	Notas/Observações
1. Apoios Terapêuticos		
Apoio Psicológico	~45 alunos por período	Elevada e constante procura
Terapia da Fala	~35 alunos por período	
Terapia Ocupacional	7–8 alunos	
Psicomotricidade	3–4 alunos	
Fisioterapia	0–4 alunos	Ausência no 3.º período (por falta de técnicos do CRI)
Instituições Envolvidas	AET, CRI e Agrupamento	Parcerias fundamentais para a resposta integrada
Ponto Crítico	Interrupção da fisioterapia no 3.º período	Necessidade de plano de contingência
2. Apoio Tutorial (Tutorias)		
Alunos acompanhados (1.º período)	29	
Alunos acompanhados (2.º período)	34	
Alunos acompanhados (3.º período)	33	
Professores Tutores	Entre 14 e 15 por período	Média de ~2 alunos por tutor
Sem negativas	Subiu de 6 (1.º P) para 9 (3.º P)	
Com apenas 1 negativa	Subiu de 3 (1.º P) para 14 (3.º P)	
Com 3 ou mais negativas	Reduziu de 11 (1.º P) para 4 (3.º P)	Indicador claro de eficácia
Propostas de continuidade	25 alunos	Apenas 3 recomendados para cessação; 5 terminam percurso escolar

3. Leitura de Enunciados		
Leituras realizadas (1.º período)	40	Alguns pedidos não foram atendidos por falta de recursos humanos
Leituras realizadas (2.º período)	50	Todos os pedidos concretizados
Leituras realizadas (3.º período)	25	Todos os pedidos atendidos
Colaboração	Biblioteca, Educação Especial, Tutorias	Articulação consolidada ao longo do ano
✔ Benefícios Observados		
Melhoria do desempenho	Redução de negativas nos alunos com tutoria	Apoio eficaz e personalizado
Bem-estar	Garantido por apoio psicológico e terapias	
Continuidade recomendada	Valida a medida da tutoria como eficaz	
📉 Insucesso Persistente		
Alunos com ≥5 negativas (1.º P)	4 alunos	
Alunos com ≥5 negativas (2.º P)	5 alunos	
Alunos com ≥5 negativas (3.º P)	3 alunos	Persistência de insucesso em alguns casos
🔍 Adequação da Tutoria		
Avaliação geral	Muito positiva	Resultados evidenciam impacto real na melhoria
Recomendação	Manter e alargar a medida	Com adaptações contínuas às necessidades individuais

💡 Sugestões de Melhoria

- Reforçar tutoria com metodologias diversificadas e mais centradas no aluno.
- Criar um sistema de monitorização contínua de progresso.
- Implementar planos de contingência para terapias vulneráveis (ex: fisioterapia).

- Promover capacitação de docentes para leitura de enunciados e apoio mais eficaz.



Avaliação da Eficácia das Medidas

- As medidas implementadas foram eficazes na promoção do sucesso escolar e da inclusão.
- A articulação entre equipas e o foco nas necessidades específicas dos alunos foram determinantes.
- Tutoria, apoios terapêuticos e adaptações na avaliação mostraram impacto mensurável.
- Reforço da colaboração interna e com instituições externas é crucial para a sustentabilidade das ações.

Balanço da Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (2024/25) - Relatório EMAEI

No 3.º período do ano letivo 2024/2025, o Agrupamento de Escolas de Almodôvar contava com 296 alunos (37%) que beneficiaram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI), nos três níveis previstos: Universais (MU), Seletivas (MS) e Adicionais (MA).

Eficiência Global das Medidas

- **Eficazes:** 181 alunos (61%)
- **Pouco eficazes:** 97 alunos (33%)
- **Nada eficazes:** 18 alunos (6%)

Quadro 24 - Distribuição por Ciclo de Ensino

Ciclo de Ensino	Alunos com MSAI	Eficaz	Pouco Eficaz	Nada Eficaz
Pré-escolar	8	5 (62%)	3 (38%)	0
1.º Ciclo	84	68 (81%)	9 (11%)	7 (8%)
2.º Ciclo	38	21 (55%)	15 (40%)	2 (5%)
3.º Ciclo	95	38 (40%)	54 (57%)	3 (3%)
Ensino Secundário	71	49 (69%)	16 (23%)	6 (8%)

Alunos com RTP (Relatório Técnico-Pedagógico)

- Total: 109 alunos
- Eficácia Total: 72% (79 alunos)
- Com 1 a 3 níveis negativos: 24% (26 alunos)

- Com mais de 3 níveis negativos: 5% (5 alunos)

Disciplinas com maiores dificuldades

- Português: 30 alunos (com insucesso)
- Matemática: 59 alunos (com insucesso)

Notas Relevantes

- As medidas mostraram **maior eficácia no 1.º Ciclo** e no Ensino Secundário.
- O **3.º Ciclo destaca-se como o mais problemático**, com maior incidência de medidas pouco eficazes.
- As dificuldades registadas nas disciplinas de **Português e Matemática** exigem uma reflexão estratégica.
- As principais **causas de insucesso** identificadas pelos docentes foram: desmotivação, fraco envolvimento parental e ausência de métodos de estudo.

Este balanço reforça a importância da continuidade das ações de apoio, bem como da articulação entre escola, famílias e serviços da comunidade, para garantir uma resposta mais eficaz e inclusiva.

Pontos Fracos Identificados

- **Insucesso em disciplinas nucleares:**
 - Elevado número de classificações negativas a Português (30 alunos) e Matemática (59 alunos), transversais a todos os ciclos, especialmente no 3.º CEB e Ensino Secundário.
- **Desmotivação e pouco envolvimento dos alunos:**
 - Muitos casos de insucesso estão ligados à falta de empenho e valorização da escola, sobretudo no 3.º ciclo.
- **Baixo envolvimento parental:**
 - Alunos com fraco acompanhamento familiar têm maior tendência para o insucesso, nomeadamente nos casos de retenção por faltas.
- **Problemas comportamentais e emocionais:**
 - Situações de insucesso estão também ligadas a fatores do foro clínico ou emocional, pouco ultrapassados durante o ano letivo.

- **Ineficiência de algumas medidas aplicadas:**

- 39% dos alunos com MSAI obtiveram resultados pouco eficazes ou ineficazes, apontando para a necessidade de reavaliação das estratégias.

Sugestões de Melhoria Apontadas

- **Revisão e ajustamento das medidas MSAI:**

- Reajustar medidas para os 28% dos alunos com MS/MA onde se verificou pouco ou nenhum efeito.

- **Promoção de metodologias mais diferenciadas:**

- Aplicar práticas pedagógicas mais diferenciadas para responder melhor à diversidade dos alunos, sobretudo no 3.º CEB.

- **Intervenção precoce nas dificuldades de literacia e numeracia:**

- Criar estratégias de reforço para Português e Matemática desde os primeiros anos de escolaridade.

- **Aumento da formação parental e da mediação com as famílias:**

- Desenvolver ações conjuntas com a autarquia, juntas de freguesia e serviços sociais para melhorar o envolvimento familiar.

- **Criação de parcerias locais para intervenção social:**

- Estabelecer redes de apoio com entidades da saúde, educação e ação social para atuação em casos de risco.

- **Maior responsabilização dos alunos:**

- Incentivar a autonomia, autoavaliação e compromisso dos alunos com o seu percurso escolar.

Gabinete de Apoio ao Aluno Migrante

No âmbito do compromisso com a inclusão e equidade, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo **Gabinete de Apoio ao Aluno Migrante** (GAAM), que teve um papel essencial na integração escolar e social de alunos oriundos de contextos migratórios ao longo do ano letivo de 2024/2025. **Foram acompanhadas 15 famílias em 15 reuniões**, abrangendo alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário, provenientes de diferentes países (Brasil, Colômbia, Moçambique, Bélgica e Venezuela). O processo de acolhimento foi ágil

e eficaz, assente numa **articulação imediata entre os serviços administrativos, as psicólogas e os docentes**, garantindo uma resposta coordenada desde a chegada dos alunos.

As **intervenções do GAAM** focaram-se em:

- Apoio linguístico, com encaminhamento para aulas de **Português Língua Não Materna (PLNM)**;
- Suporte emocional e psicológico, sempre que necessário;
- Acompanhamento informal e contínuo da integração dos alunos;
- Apoio às famílias em questões burocráticas, de adaptação cultural e socioeconómica.

Este trabalho contribuiu significativamente para a **promoção da equidade e da coesão social**, apesar dos desafios identificados: dificuldades linguísticas, adaptação ao contexto escolar português, problemas emocionais associados ao processo migratório, barreiras administrativas e retenções motivadas pela chegada tardia dos alunos.

Ao longo do ano letivo, o Gabinete de Apoio ao Aluno Migrante acompanhou de perto os resultados académicos dos alunos, com o objetivo de garantir a sua integração e sucesso escolar. No entanto, apesar do acompanhamento contínuo e dos apoios oferecidos, foram registadas **três retenções** entre os alunos migrantes, que se prendem com a chegada tardia à escola, pelo que não existiram momentos de avaliação suficientes.

O trabalho do GAAM revelou-se uma mais-valia para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e promotora de sucesso para todos, independentemente do seu contexto de origem.

Com o objetivo de avaliar a eficácia do trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio ao Aluno Migrante (GAAM) ao longo do ano letivo, foi enviado também um **inquérito de satisfação a 19 alunos migrantes acompanhados pelo gabinete**. No entanto, apenas foram obtidas **3 respostas**, o que limita a representatividade dos resultados obtidos. Ainda assim, os alunos que responderam manifestaram apreciação pelo apoio recebido, destacando o acolhimento e a atenção prestada durante o processo de integração.

Este resultado evidencia a necessidade de encontrar **estratégias mais eficazes de recolha de feedback**, nomeadamente através de instrumentos mais acessíveis, reuniões presenciais ou momentos de partilha direta, que envolvam os alunos de forma mais participativa.

Pontos Fortes

- Acolhimento célere e bem estruturado;
- Colaboração eficaz entre serviços;
- Atenção individualizada aos alunos e famílias;
- Valorização da diversidade cultural e linguística.

Áreas de Melhoria para 2025/2026

- Reforço do acompanhamento formal às famílias (com reuniões planeadas e registo sistemático);
- Potenciação do ensino de PLNM, com ajustamento às necessidades dos alunos;
- Elaboração de materiais de acolhimento em várias línguas;
- Promoção de ações de capacitação intercultural dirigidas a docentes e assistentes operacionais;
- Apoio mais estruturado nas questões burocráticas e de integração legal.

Resultados dos Alunos em Situação de Desvantagem

Quadro 25 - Alunos com Apoio Social Escolar (ASE)

Nível de Ensino	2024/25			
	Nº Alunos ASE	Alunos Retidos	Nº alunos retidos com ASE	% Alunos retidos com ASE
Pré-escolar	46	--	--	--
1.º Ciclo	87	6	2 (A)+ 1(B)	1,22%
2º Ciclo	28	2	--	--
3.º Ciclo	42	5	2 (A)	4,76%
Secundário	33	1	--	
Total	236			

Conclusão e Recomendações

A análise dos dados relativos a alunos com medidas de suporte à aprendizagem, oriundos de contextos migratórios e em situação de desvantagem socioeconómica revela que o Agrupamento tem desenvolvido um trabalho consistente e centrado na promoção da **equidade, inclusão e excelência**.

As medidas educativas personalizadas — tutorias, apoios terapêuticos e adaptações à avaliação — revelaram-se eficazes, com impacto visível no desempenho e bem-estar dos alunos. A integração de alunos migrantes foi assegurada por processos ágeis e articulados, promovendo um ambiente de acolhimento e respeito pela diversidade cultural. Quanto aos alunos beneficiários de Ação Social Escolar (ASE), observa-se uma taxa de retenção reduzida, indicando eficácia relativa das estratégias de compensação educativa.

Para consolidar e aprofundar estes resultados, recomenda-se:

- A manutenção e alargamento das práticas já implementadas;
- A institucionalização de planos de contingência para terapias e apoios críticos;
- O reforço da monitorização dos resultados dos alunos em situação de vulnerabilidade;
- A promoção de estratégias de recolha de feedback e envolvimento direto dos alunos e famílias;
- O investimento na formação de docentes e assistentes para práticas inclusivas e culturalmente competentes.

Resultados Sociais

A) Cumprimento de Regras e Disciplina

Fonte dos dados: Programa Inovar – Estatísticas de Faltas e Ocorrências

Apresentam-se os dados estatísticos relacionados com os registos de comportamento (com e sem falta disciplinar) ocorridos ao longo do ano letivo de 2024/2025, com o objetivo de identificar padrões, áreas críticas, e propor medidas corretivas e preventivas que promovam um ambiente escolar mais propício à aprendizagem, disciplina e bem-estar. Seguidamente, apresentar-se-ão também os dados complementares a estes, retirados do relatório da Equipa de Monitorização de Comportamentos (EMC).

Registos de Comportamento Sem Falta Disciplinar

Quadro 26 - Disciplinas com Maior Número de Ocorrências

Disciplina	Observações
Educação Visual	Elevado número de ocorrências
Educação Tecnológica	Incidência significativa
DCRT	Registos frequentes
TIC	Vulnerabilidade comportamental
Português	Presença relevante de ocorrências
Inglês	Requer atenção
Matemática	Envolvimento em situações de indisciplina
Ciências Naturais	Casos pontuais, mas relevantes

Nota: Verificou-se uma elevada incidência de ocorrências nas disciplinas de carácter prático. Recomenda-se observação pedagógica e apoio sistemático, nomeadamente em turmas específicas.

Quadro 27 - Turmas com Maior Número de Ocorrências

Turma	Total de Registos	Observações
5.º A	237	Concentração crítica de ocorrências
7.º C	144	Frequência elevada
7.º A	87	Situações recorrentes
9.º C	46	Necessidade de acompanhamento

Estas turmas apresentam, simultaneamente, maior volume de ocorrências e níveis mais elevados de gravidade, em particular o 5.º A e o 7.º C.

Quadro 28 - Distribuição por Níveis de Gravidade

Nível de Gravidade	Tipo de Comportamento	N.º Registos	Percentagem
Nível 1 (Leve)	Interrupções, conversas, distrações	330	49%
Nível 2 (Moderado)	Desobediência, linguagem imprópria	232	35%
Nível 3 (Grave)	Agressões, bullying, vandalismo	106	16%

Apesar de predominarem os comportamentos leves, os registos classificados como graves são preocupantes e exigem uma resposta institucional célere.

De salientar que os registos de comportamento aferidos para os **Cursos Profissionais (secundário)** se revestem de outras características e não apresentam nível de gravidade. Podemos contabilizar **14 registos** na turma **10ºA**, **9 registos** no **11º A** e **21 registos** no **12ºA**. Em relação à turma **10ºA** praticamente todos os registos são da disciplina de TIC e referem-se a **incumprimento de regras** (uso do telemóvel) e recusa das tarefas solicitadas; Já no **11ºA** quase todas são realizadas pela docente de Português e são tão **variadas** como desrespeito pela docente, faltas de material e uso indevido do telemóvel; no referente às ocorrências do **12ºA**, 13 das 21 são feitas na disciplina de matemática. Das ocorrências registadas nesta turma é onde se relatam comportamentos de maior gravidade/ mais desajustados (desenhar em vez de trabalhar, dormir na aula, provocar um incêndio, provocações, faltas de respeito com docentes, etc.).

Registos de Ocorrências com Falta Disciplinar

Quadro 29 - Faltas por Ciclo de Ensino

Ciclo de Ensino	Total de Faltas
2.º Ciclo	58
3.º Ciclo	34
Secundário	1
Secundário Profissional	17

O 2.º Ciclo representa a maior fatia dos registos com falta disciplinar.

Quadro 30 - Faltas por Disciplina (2.º, 3.º Ciclo)

Disciplina	Total de Faltas
Educação Visual	35
Inglês	16
Educação Tecnológica	14
TIC	14
Matemática	7
Geografia	8
Português	6
Ciências Naturais	4
Físico-Química	4
Francês	3
Educação Musical	2
História	2
Educação Física	1

As disciplinas práticas, como E. Visual, E. Tecnológica e TIC, apresentam maior incidência de faltas com registo disciplinar, o que sugere dificuldades na gestão de aula e necessidade de ajustamentos metodológicos.

Quadro 31 - Faltas por Disciplina (Secundário)

Disciplina	Total de Faltas
Português	4
Inglês	1
Matemática	6
Prática Laboratorial	2
Físico-Química	4

Observações Relevantes

- A turma 5.º A destaca-se com um número considerável de faltas e ocorrências, evidenciando a necessidade de medidas estruturais e acompanhamento contínuo;

- As **disciplinas práticas** revelam-se mais vulneráveis à indisciplina, sendo recomendado o reforço da coadjuvação ou alteração de metodologias;
- O **3.º Ciclo** apresenta uma dispersão mais uniforme de faltas e comportamentos desviantes;
- O **Ensino Secundário Regular** regista apenas uma ocorrência, sendo considerado residual neste domínio. Já o Ensino **Secundário Profissional**, mais significativamente o 12.º apresenta um número considerável de faltas (12) no total do ano letivo.

Recomendações

Intervenção Direta

- Reforço de **acompanhamento pedagógico** nas turmas com maior incidência (5.º A, 7.º C, 7.º A, 9.º C);
- **Observação de práticas docentes** nas disciplinas com registos significativos, com eventual apoio à gestão de aula;
- Elaboração de **planos de acompanhamento** para turmas e contextos específicos.

Prevenção e Promoção de Boas Práticas

- Implementação de programas de **competências socioemocionais** em turmas críticas;
- **Formação contínua de docentes** em estratégias de gestão de comportamentos e práticas inclusivas;
- **Envolvimento das famílias**, através de reuniões e estratégias de corresponsabilização;
- Revisão das **rotinas pedagógicas nas disciplinas práticas**, promovendo um ambiente mais estruturado e focado.

Conclusão

A análise dos dados permite concluir que existe uma concentração significativa de comportamentos disruptivos em determinados contextos disciplinares e turmas. A maioria dos comportamentos são de natureza leve, mas o número de ocorrências graves exige atenção urgente. Recomenda-se a implementação de um **plano integrado de intervenção comportamental**, centrado no reforço da ação educativa, no acompanhamento personalizado e no envolvimento de todos os agentes educativos. Uma abordagem preventiva e colaborativa será determinante para a promoção de um ambiente escolar mais seguro, disciplinado e favorável ao sucesso educativo.

Análise do trabalho desenvolvido pela Equipa de Monitorização de Comportamentos (EMC)

Dados: Relatório entregue pela EMC

O relatório da Equipa de Monitorização de Comportamentos (EMC) do Agrupamento de Escolas de Almodôvar reflete um trabalho contínuo e articulado de acompanhamento dos alunos com comportamentos desajustados, numa perspetiva preventiva, pedagógica e corretiva.

Durante o ano letivo de 2024/2025, a EMC interveio diretamente com **71 alunos**, tendo **10 destes** requerido mais do que uma intervenção. A atuação estendeu-se por todos os ciclos de ensino, com maior incidência no 2.º e 3.º ciclos. Também foram ouvidos 19 alunos como testemunhas em processos de averiguação.

As intervenções da EMC incluíram:

- **15 advertências formais (prevenção)**
- **3 encaminhamentos para Saúde Escolar (ajuste de medicação ou avaliação médica)**
- **28 medidas corretivas (auxílio em tarefas de limpeza)**
- **12 reuniões com a Escola Segura, algumas das quais com referência ao Ministério Público**
- **14 medidas sancionatórias (suspensão com plano de atividades)**

As ações foram desenvolvidas em estreita articulação com os Diretores de Turma, Assistentes Operacionais, Encarregados de Educação, Saúde Escolar, Escola Segura e, em alguns casos, com a CPCJ. A Equipa desempenhou também um papel de triagem, acompanhamento e sensibilização, nomeadamente em reuniões extraordinárias de Conselho de Turma e em sessões de competências sociais.

A EMC destaca, no entanto, que nem todas as situações chegam de forma formalizada ou passam pela plataforma INOVAR, o que dificulta um mapeamento completo das ocorrências. Além disso, algumas participações são canalizadas diretamente para a Direção, sendo depois encaminhadas ou não para a EMC.

Confronto com os Dados do Programa INOVAR

Os dados extraídos do programa INOVAR revelam um número significativamente elevado de ocorrências de comportamento ao longo do ano.

É notório que os dados quantitativos do INOVAR **ultrapassam em larga escala o número de situações formalmente acompanhadas pela EMC**, apontando para um **fosso entre o volume de ocorrências e a capacidade de resposta direta da equipa**.

Análise Global

Pontos Fortes

- Existência de uma equipa especializada, com atuação estruturada e medidas diversificadas.
- Articulação eficaz com diversos intervenientes externos (Escola Segura, Saúde Escolar, CPCJ).
- Abordagem pedagógica e preventiva das situações de indisciplina.
- Diminuição do número de alunos intervencionados ao longo dos períodos letivos.

Fragilidades

- Número elevado de ocorrências registadas no INOVAR sem resposta direta da EMC.
- Subnotificação de situações não formalizadas.
- Persistência de turmas críticas sem melhorias estruturais visíveis.
- Disciplinas práticas com dificuldades recorrentes na gestão de aula.

Medidas de Melhoria a Implementar

- Centralizar obrigatoriamente todos os registos de ocorrências no INOVAR para garantir rastreabilidade.
- Reforçar a EMC com mais recursos humanos e técnicos.
- Implementar observação pedagógica e apoio direto nas turmas/disciplina com maior incidência de indisciplina.
- Promover programas de competências socioemocionais em turmas críticas.
- Investir na formação dos docentes em estratégias de gestão comportamental e diferenciação pedagógica.
- Intensificar a corresponsabilização das famílias, especialmente em casos reincidentes.
- Desenvolver um plano integrado de intervenção comportamental à escala do agrupamento.

5. Análise da Implementação do Plano Estratégico 2024/25

Resumo Sucinto – Autoavaliação e Plano Estratégico 2024/2025

De acordo com o previsto no relatório de autoavaliação 23/24, definia-se como plano estratégico para 24/25 manter-se a monitorização dos documentos orientadores, propostas de melhoria e indicadores a definir.

Como Recomendações principais:

- Divulgação e acompanhamento das medidas por DTs e Encarregados de Educação.
- Criação de brochuras informativas e reforço da comunicação sobre clubes e projetos.
- Promoção da participação parental e ações de formação para alunos.
- Apoio aos Cursos Profissionais (estágios, PAPs).
- Melhoria da organização digital (DRIVE) e prevenção de comportamentos de risco (bullying, tabagismo).
- Monitorização rigorosa das ações, faltas e inclusão de aulas de educação sexual.
- Incentivo a estratégias que reduzissem o uso excessivo de ecrãs.
- Reativação da rádio escolar.

Como Medidas de continuidade:

- Realização de assembleias com delegados de turma.
- Aplicação sistemática de questionários a alunos, docentes e EE pela equipa de autoavaliação.

Considera-se que o grau de concretização das propostas de melhoria apontadas no relatório 2023/2024 como plano estratégico para este ano letivo foram, na sua maioria, implementadas e desenvolvidas com sucesso. Para este sucesso concorreram o apoio da gestão e a sua participação no processo, disponibilizando os recursos necessários para a realização do processo de autoavaliação; a equipa restrita ter horas comuns destinadas às reuniões de trabalho; a participação ativa dos Stakeholders, ainda que houvesse uma contínua necessidade de reforço à sua participação, sobretudo de inquéritos e resposta atempada às solicitações de informação.

O quadro abaixo faz uma síntese do proposto pela anterior equipa de autoavaliação e a concretização/resposta para cada uma das medidas:

Quadro 32 - Propostas a implementar no ano 2024 | 2025

Propostas a implementar no ano 2024 2025		
Proposta	Implementada?	Observações
Revisão dos espaços físicos/digitais da BE	✗	Aguarda resposta da autarquia.
Levantamento de necessidades da BE para a autarquia	✓	Em curso pela coordenadora da BE.
Uso de tecnologias digitais nas aprendizagens	✓	Em prática.
Melhorar sinal de internet nas escolas	✗	Reportado, mas não resolvido.
Projetos de leitura com articulação BE – Português	✓	Ex: Escola a Ler.
Criação do Gabinete de Supervisão Disciplinar	✓	Já existe – Equipa de Monitorização de Comportamentos.
Grupos de trabalho para hábitos de estudo/autonomia	✓	Criada equipa de Tutoria com 21 docentes.
Apoio diferenciado com Educação Especial	✓	Realizado na Sala Multifuncional.
Encontros de leitura com adultos/EE	⚠ Parcial	Baixa adesão dos EE.

Projetos com Ciências e Artes		Desenvolvidos e divulgados.
Turmas com menos alunos		Decisão da DGEstE.
Continuidade dos pares nas turmas	 Parcial	Sujeito a aprovação da DGEstE/SINAGET.
Desdobramentos por insucesso	 Parcial	Limitado à legislação.
Música no 1.º ciclo e Pré-Escolar		Integrado nas orientações curriculares.
Filosofia para Crianças no 1.º ciclo		Sem crédito horário disponível.
Técnicos (Psicóloga, Mediadora, etc.)	 Parcial	Grande dificuldade em contratar.
Apoios Educativos no 1.º ciclo		Atribuídas horas específicas.
Apoios Educativos no Pré-Escolar		Garantidos por docentes contratados.
Rever/aplicar novas estratégias de apoio ao estudo		Estratégias atuais consideradas adequadas.

6. Execução e evolução da concretização do P. Educativo – 21 | 25

O Relatório de Autoavaliação 2024/2025 reflete, de forma integrada, os progressos alcançados no âmbito dos **três vetores estratégicos** definidos no **Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Almodôvar** (2021–2025), permitindo aferir o grau de concretização das metas estabelecidas e evidenciar a evolução desde o início do ciclo estratégico.

Eixo 1 - Um Serviço Educativo de Excelência

Os resultados obtidos nos domínios da Prestação do Serviço Educativo e dos Resultados demonstram avanços significativos nas metas associadas a este vetor, nomeadamente:

- A melhoria das **taxas de transição e conclusão**, especialmente no Ensino Secundário, acompanhada por uma atenção sistemática ao sucesso e à equidade.
- A implementação de **metodologias ativas**, o reforço da articulação vertical e a diversificação da oferta educativa através de clubes e projetos contribuíram para a melhoria da **qualidade pedagógica**.
- O Agrupamento investiu na formação contínua e partilha de boas práticas, aproximando-se da meta relativa à **formação docente**.

Eixo 2 - Comunicação e Inclusão, Promovendo a Cidadania

O domínio da Liderança e Gestão demonstrou avanços na construção de uma **escola mais colaborativa e inclusiva**. A valorização das lideranças intermédias e a criação de equipas de trabalho reforçaram a **autorregulação institucional**. A comunicação interna e externa foi potenciada pela dinamização de plataformas e maior envolvimento de stakeholders, embora continue a ser apontada, nos inquéritos, como um aspeto com **margem para melhoria**, nomeadamente na comunicação com os encarregados de educação.

O trabalho desenvolvido com alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, a atenção à diversidade linguística e cultural, e os apoios personalizados, evidenciam a materialização de uma **escola mais inclusiva**.

Eixo 3 - Uma Escola Aberta à Comunidade

A auscultação da comunidade educativa e a mobilização dos pais em iniciativas pontuais traduzem esforços no sentido de consolidar este vetor. Foram reforçadas parcerias com entidades locais e desenvolvidas atividades com impacto cívico, sobretudo através do Plano Anual de Atividades. Contudo, a **participação parental** ainda apresenta assimetrias, apontando para a necessidade de aprofundar estratégias mais eficazes de envolvimento.

Reflexão Crítica sobre a Execução das Potencialidades e Fragilidades Identificadas

O Projeto Educativo identificava, em 2022, como **pontos fortes**:

- Clima relacional positivo.
- Oferta educativa diversificada.
- Equipa docente estável e qualificada.

Estes pontos foram **confirmados** ao longo dos quatro anos de autoavaliação, com destaque para o reforço da cultura colaborativa e a estabilidade da equipa, mesmo perante desafios logísticos e demográficos.

Entre as **fragilidades e desafios**, destacavam-se:

- Débil envolvimento parental.
- Limitações tecnológicas e infraestruturais.
- Necessidade de reforçar a comunicação escola–família.

Verifica-se que:

- O envolvimento parental teve melhorias **pontuais**, mas não sistemáticas.
- As infraestruturas continuam a ser uma **preocupação reiterada** nos inquéritos (problemas de climatização, acessibilidade, equipamentos).
- A comunicação, embora reforçada, permanece como **área crítica** de desenvolvimento.

Por outro lado, as **oportunidades identificadas** – como o reforço da inclusão, a integração de alunos estrangeiros e a abertura à comunidade – **foram largamente aproveitadas**, com crescimento da diversidade cultural e iniciativas de integração assinaláveis.

Este balanço final permite concluir que, no termo do ciclo estratégico 2021–2025, o Agrupamento de Escolas de Almodôvar demonstrou um **elevado grau de concretização do seu Projeto Educativo**, com avanços relevantes na qualidade do serviço educativo, nos processos de inclusão e numa cultura organizacional mais participativa e autorregulada.

Quadro 33 - Articulação: Domínios Avaliados vs. Vetores Estratégicos do Projeto Educativo

Domínio Avaliado (Autoavaliação 2024/25)	Vetor Estratégico do PE 21–25	Metas Associadas	Evidências e Resultados Observados
Autoavaliação e Desenvolvimento	Vetor 2 – Comunicação e Inclusão	Meta 1 – Promover autorregulação	Prática consolidada de inquéritos e análises periódicas; Relatórios dos departamentos; Cultura de reflexão instalada.
Autoavaliação e Desenvolvimento	Vetor 3 – Escola Aberta à Comunidade	Meta 2 – Participação dos pais	Participação regular da associação de pais nas reuniões e inquéritos.
Liderança e Gestão	Vetor 2 – Comunicação e Inclusão	Meta 3 – Trabalho colaborativo entre pares	Valorização de lideranças intermédias, criação de equipas de monitorização.
Liderança e Gestão	Vetor 2 – Comunicação e Inclusão	Meta 1 – Mecanismos de autorregulação	Participação ativa dos vários órgãos na definição e seguimento do Plano de Melhoria.
Prestação do Serviço Educativo	Vetor 1 – Serviço Educativo de Excelência	Metas 1 e 3 – Sucesso e qualidade pedagógica	Ações diversificadas como Apoio Tutorial Específico, clubes, coadjuvação, reforço da articulação curricular.
Prestação do Serviço Educativo	Vetor 1 – Serviço Educativo de Excelência	Meta 4 – Formação docente	Dinâmicas de formação contínua e trabalho colaborativo visível nos departamentos.
Resultados Académicos e Sociais	Vetor 1 – Serviço Educativo de Excelência	Meta 2 – Melhoria de resultados externos	Análise de resultados internos e exames; medidas de apoio a alunos com insucesso.
Resultados Académicos e Sociais	Vetor 2 – Comunicação e Inclusão	Meta 4 – Escola inclusiva	Apoio a alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, integração de alunos estrangeiros, equidade de acesso.

O quadro acima resume de forma sistemática a correspondência entre os domínios avaliados no Relatório de Autoavaliação 2024/2025 e os vetores estratégicos definidos no Projeto Educativo 2021–2025. Através deste cruzamento, é possível observar que os quatro domínios principais — Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados — contribuíram de forma efetiva para a concretização das metas traçadas, evidenciando melhorias significativas na autorregulação institucional, práticas pedagógicas, inclusão e participação da comunidade. Esta análise fortalece a ideia de que a implementação

sistemática de medidas alinhadas com o Projeto Educativo tem vindo a gerar impactos reais, ainda que persistam **desafios** em áreas como a **comunicação e a participação parental**.

7. Considerações/ Inquéritos

De acordo com as respostas obtidas na totalidade dos inquéritos avaliados, e na análise de tabelas e gráficos apresentados, foi feita a triangulação da informação com os relatórios das diferentes equipas/Stakeholders e dos dados recolhidos no INOVAR ALUNOS. Esta análise possibilitou referenciar a qualidade do trabalho realizado no Agrupamento e construir a tabela seguinte com a identificação dos pontos fortes e algumas áreas onde é possível implementar melhorias.

Salientamos que, no domínio PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO (Estratégias diversificadas com vista à melhoria das Aprendizagens – Clubes) e RESULTADOS (resultados para a Equidade, Inclusão e Excelência), após a análise dos questionários, apesar de se considerar um aumento significativo em relação ao ano transato do número de respondentes, ainda se considera diminuta a participação dos alunos em relação à totalidade dos discentes, 29% no primeiro caso e 16% no segundo, pelo que os resultados são apenas relativos às respostas obtidas e não à totalidade dos alunos deste Agrupamento.

8. Observações Finais/ Propostas de Melhoria – 2025 | 2026

Análise de Dados	
Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
AUTOAVALIAÇÃO	
Desenvolvimento	
• Clima escolar positivo e inclusivo • Boa relação entre professores, alunos e funcionários • Qualidade do ensino e práticas pedagógicas inovadoras • Atividades extracurriculares e culturais diversificadas • Apoio e acompanhamento aos alunos	• Condições físicas das escolas • Recursos tecnológicos para apoio ao ensino • Formação contínua para professores e funcionários • Apoio a alunos com necessidades educativas especiais • Comunicação entre a direção, os professores, os alunos e os encarregados de educação
LIDERANÇA E GESTÃO	
Visão e Estratégia	
Documentos Orientadores, Divulgação e Envolvimento dos Stakeholders	
• Os documentos orientadores da escola foram aprovados ou revistos com o envolvimento de diversos stakeholders • Divulgação dos documentos orientadores nas diferentes plataformas do agrupamento	• Continua monitorização dos documentos orientadores
Liderança	
Mobilização da Comunidade educativa e valorização das Lideranças Intermédias	
• Forte empenho e sentido de responsabilidade dos líderes intermédios; • Reconhecimento do papel das lideranças intermédias por parte da Gestão e da restante comunidade educativa; • Canais de comunicação eficazes entre as lideranças intermédias e a Direção; • Capacidade de articulação pedagógica e de acompanhamento das práticas docentes.	• Reforço de formação específica para lideranças • Tornar mais funcional o espaço digital colaborativo • Revisão dos critérios de atribuição de cargos de liderança • Maior visibilidade do trabalho das lideranças intermédias • Reforço do crédito horário para o exercício das funções de coordenação • Promoção de momentos regulares de reflexão
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	
Ensino Aprendizagem e Avaliação	
Estratégias diversificadas com vista à melhoria das Aprendizagens – CLUBES	
A comunidade educativa reconhece o valor dos clubes escolares como estratégia promotora de aprendizagens e desenvolvimento pessoal. Contudo, destaca-se a necessidade de uma maior integração com o trabalho letivo e de um reforço na divulgação e articulação estratégica.	• Promover sessões de trabalho colaborativo entre coordenadores de clubes e docentes; • Melhorar os canais de comunicação sobre os clubes e suas atividades; • Incentivar a utilização de experiências dos clubes nas práticas pedagógicas; • Valorizar a participação dos alunos nos clubes no âmbito do seu percurso educativo.

Planificação e Acompanhamento Das Práticas Educativa e Letiva

Regulação do trabalho colaborativo

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Adesão significativa dos docentes ao questionário e à ação piloto, com taxa de resposta de 90% e cumprimento de quase todos os pares formados. • Clima colaborativo positivo: os docentes valorizam a boa relação interpessoal, evidenciada pela motivação voluntária. • Perceção positiva do impacto do trabalho colaborativo na melhoria das práticas letivas, partilha de estratégias e desenvolvimento profissional. • Valorização dos momentos de pré-observação como oportunidades de reflexão pedagógica estruturada. • Feedback considerado útil e construtivo, reconhecido como promotor de ajustamentos nas práticas de sala de aula. • Envolvimento ativo dos Coordenadores de Departamento, com registos em atas e calendarização das observações. • Criação de recursos organizacionais eficazes, como o disco partilhado na Drive e o envio de orientações periódicas por e-mail. • Monitorização eficaz da ação, com recolha de dados e acompanhamento próximo por parte da equipa focal. | <ul style="list-style-type: none"> • Ação de melhoria - "Mecanismos da regulação por pares, em sala de aula, para a melhoria da prática letiva - Continuação" - Alargar a prática de observação entre pares a um número mais representativo de docentes (meta: 30%). • Formalizar tempos específicos no horário escolar para permitir a realização de sessões de observação e trabalho colaborativo, minimizando o constrangimento da "falta de tempo comum". • Implementar sessões de partilha e socialização dos resultados das observações, integrando-as na dinâmica dos departamentos ou grupos disciplinares. • Aprofundar a sistematização dos dados recolhidos para garantir retroação informada e melhoria contínua do processo. • Garantir que a observação entre pares decorre com critérios claros, objetivos e consensualizados, promovendo maior confiança e transparência. • Reforçar o papel dos Coordenadores como agentes facilitadores da mudança, apoiando a gestão do tempo e dos recursos humanos. |
|---|---|

RESULTADOS

Resultados Académicos Internos e Externos

Do Ensino Básico e Secundário

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Básico: Elevadas taxas de sucesso, com 100% em vários anos (1.º, 3.º, 6.º, 8.º e 9.º anos) e >94,5% nos restantes. • Ensino Secundário: Sucesso acima de 96,6%, com apenas uma retenção (10.º ano). • 1.º Ciclo: Recuperação no Inglês e melhoria contínua em Português e Matemática. • Secundário: Redução significativa do insucesso em: <ul style="list-style-type: none"> - Biologia e Geologia: de 22,9% → 2,6% - História A: de 20% → 9,9% - Inglês: de 10,1% → 1,8% • Todas as taxas de transição e aprovação superiores a 94,5%, com retenções residuais e muito localizadas. • Acima da média nacional em: <ul style="list-style-type: none"> - Geometria Descritiva A - Inglês - História A - História e Cultura das Artes • Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino | <p>A escola apresenta um perfil globalmente muito positivo, com sucesso interno generalizado e melhorias claras em áreas anteriormente críticas. Contudo, persistem desafios importantes:.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investir na literacia digital. • Procurar um maior alinhamento entre as médias da escola e as médias nacionais na avaliação externa • Procurar reduzir as retenções nos anos com maiores fragilidades (2.º, 5º e 7.º anos). • Partilhar boas práticas pedagógicas entre docentes, com workshops internos e observações colaborativas de aulas. • Envolver os encarregados de educação em sessões de esclarecimento e orientação para acompanhamento do estudo em casa. • Criar programas de mentoria entre alunos, onde alunos com melhores resultados apoiam os colegas. • Realizar sessões experimentais de provas digitais, em contexto de sala de aula. |
|--|--|

profissional em três anos é superior à média nacional – indicador objetivo de sucesso educativo. • Diversidade e abrangência de projetos, parcerias e protocolos estabelecidos com diferentes agentes da comunidade – fator que enriquece a formação e as oportunidades dos alunos.	• Realizar sessões de sensibilização para alunos e Encarregados de Educação, reforçando a importância das provas internas e externas para o percurso escolar. • Promover métodos e hábitos de estudo eficazes, adaptados ao perfil dos alunos dos cursos profissionais - devem ser implementadas estratégias de apoio personalizado, como sessões de técnicas de estudo, momentos de estudo orientado e tutorias com metas claras e ajustadas às fragilidades dos alunos. A inclusão de metodologias ativas e práticas pode aumentar a motivação e facilitar a consolidação das aprendizagens. • Desenvolvimento de um plano de responsabilidade e assiduidade adaptado aos alunos dos cursos profissionais - contratos pedagógicos individuais, planos de acompanhamento frequente, reforço do trabalho prático e da ligação ao contexto real de trabalho (através de parcerias com empresas), de modo a tornar mais relevante e atrativo o percurso escolar. A responsabilização progressiva, aliada ao reconhecimento de progressos, pode também fomentar maior envolvimento.
Resultados para a Equidade, Inclusão e Excelência	
• Resposta consistente e diversificada aos alunos com medidas seletivas e adicionais, com continuidade dos apoios terapêuticos e tutoriais ao longo de todo o ano letivo. • Eficácia comprovada da tutoria pedagógica, com clara melhoria nos resultados escolares: redução do número de negativas e aumento de alunos com sucesso pleno. • Apoios terapêuticos bem estruturados, com destaque para psicologia e terapia da fala, assegurados tanto por técnicos do agrupamento como por entidades parceiras (CRI, AET). • Melhoria na articulação entre equipas educativas, especialmente na operacionalização das adaptações ao abrigo do Art.º 28.º (leitura de enunciados). • Atuação eficaz do Gabinete de Apoio ao Aluno Migrante (GAAM), com destaque para o acolhimento rápido, apoio linguístico (PLNM) e acompanhamento próximo de alunos e famílias. • Compromisso com a inclusão de alunos em situação socioeconómica desfavorecida, com monitorização do seu sucesso e retenções relativamente controladas nos vários ciclos.	• Reforçar a sustentabilidade dos apoios terapêuticos, nomeadamente a continuidade da fisioterapia, evitando interrupções por falta de técnicos. Sugere-se a criação de planos de contingência internos. • Aprofundar a diferenciação pedagógica na tutoria, com metodologias mais centradas nos estilos e ritmos individuais de aprendizagem. • Melhorar o acompanhamento formal e sistemático das famílias migrantes, prevendo reuniões planeadas, materiais multilingues e apoio mais estruturado nas questões legais e burocráticas. • Aumentar a representatividade da voz dos alunos migrantes, através de instrumentos mais acessíveis e momentos presenciais de partilha de experiências. • Potenciar o ensino de Português Língua Não Materna (PLNM), com turmas mais flexíveis e ajustadas ao nível linguístico dos alunos. • Acompanhar mais de perto os alunos com ASE, nomeadamente no ensino secundário, onde os dados não estavam completamente disponíveis. Recomenda-se uma monitorização transversal do percurso escolar desses alunos, com foco na prevenção do insucesso. • Consolidar boas práticas interdepartamentais, promovendo reuniões regulares entre os diversos serviços (tutores, técnicos, educação especial, GAAM, AAE, direção) para alinhar estratégias e responder precocemente às dificuldades.

Resultados Sociais	
Cumprimento das Regras e Disciplina	
- Existência de uma equipa especializada, com atuação estruturada e medidas diversificadas. - Articulação eficaz com diversos intervenientes externos (Escola Segura, Saúde Escolar, CPCJ). - Abordagem pedagógica e preventiva das situações de indisciplina. - Diminuição do número de alunos intervencionados ao longo dos períodos letivos.	Fragilidades - Número elevado de ocorrências registadas no INOVAR sem resposta direta da EMC. - Subnotificação de situações não formalizadas. - Persistência de turmas críticas sem melhorias estruturais visíveis. - Disciplinas práticas com dificuldades recorrentes na gestão de aula. Medidas de Melhoria a Implementar - Centralizar obrigatoriamente todos os registos de ocorrências numa só plataforma para garantir rastreabilidade. - Reforçar a EMC com mais recursos humanos e técnicos. - Implementar observação pedagógica e apoio direto nas turmas/disciplina com maior incidência de indisciplina. - Promover programas de competências socioemocionais em turmas críticas. - Investir na formação dos docentes em estratégias de gestão comportamental e diferenciação pedagógica. - Intensificar a corresponsabilização das famílias, especialmente em casos reincidentes. - Desenvolver um plano integrado de intervenção comportamental à escala do agrupamento. Dar continuidade à Ação de Melhoria IGEC - Comportamentos

9. Conclusões

A análise realizada no presente relatório permite-nos concluir que o Agrupamento de Escolas de Almodôvar apresenta, no final do ciclo 2021–2025, um percurso marcado por avanços relevantes em diversas dimensões estruturantes do serviço educativo. Os dados recolhidos e interpretados pela nova equipa restrita de autoavaliação, que assumiu esta responsabilidade no presente ano letivo, revelam um Agrupamento comprometido com a qualidade do ensino, a inclusão e a melhoria contínua.

Os indicadores analisados apontam para uma **organização escolar sólida**, uma **comunidade educativa envolvida**, **relações institucionais estáveis e positivas**, e um **clima educativo propício à aprendizagem**. A existência de práticas pedagógicas diversificadas, o reforço da articulação vertical e horizontal, a atenção às necessidades dos alunos com maiores dificuldades e a valorização das lideranças intermédias são sinais claros de maturidade organizacional e pedagógica.

Destaca-se ainda o esforço das estruturas de gestão intermédia, dos docentes, técnicos e assistentes, em alinhar práticas com as metas definidas no Projeto Educativo. A mobilização coletiva em torno de projetos, clubes, coadjuvações, apoios tutoriais e práticas de monitorização contínua evidencia um Agrupamento empenhado em melhorar os seus resultados e a sua equidade interna.

Contudo, importa reconhecer que **persistem desafios importantes**, sobretudo no que respeita à **comunicação interna e externa** e à **participação dos encarregados de educação**.

A equipa de autoavaliação, ainda que nova na sua constituição, considera que o trabalho desenvolvido este ano foi uma oportunidade para renovar o olhar crítico sobre a realidade do Agrupamento e lançar as bases para uma nova fase de consolidação e evolução. Com espírito colaborativo e sentido de missão, o Agrupamento prosseguirá o seu caminho de qualidade, inclusão e sucesso educativo para todos.

10. Referências Bibliográficas

- **Correia, A.;** Fialho. I., Sá. V., (2014) A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: DOS CONSTRANGIMENTOS À MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO in POLÍTICAS EDUCATIVAS, EFICÁCIA E MELHORIA DAS ESCOLAS - CIEP - Universidade Évora
- **Costa, M.** (2025) Avaliação do desempenho docente num Agrupamento de escolas: barreiras e facilitadores - pareceres da gestão, dos avaliadores e dos avaliados. (caso de estudo)(Projeto Final de Pós-Graduação Não Publicado) IEES
- **Inácio, A.** (2025) “Barreiras e Facilitadores da Supervisão Pedagógica na perspetiva dos Diretores de Turma do Agrupamento de Escolas de Almodôvar” (Projeto Final de Pós-Graduação Não Publicado) IEES
- **Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).** (2016). Avaliação Externa das Escolas – Referencial. Lisboa: Ministério da Educação.
- **Martins, M.** (2019) Autoavaliação. Qual a importância que lhe é dada? Um estudo de caso, Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Administração Escolar, UALG - ESEC
- **Acompanhamento da Ação Educativa - IGEC - Ficha-Síntese Final - Agrupamento de Escolas de Almodôvar - 2025**
- **Normativos Legais em vigor**
- **Programa INOVAR +**
- **KSTK (Cimbal)**
- **SIGO**
- **Relatórios de autoavaliação anteriores**
- **Documentos Estruturantes do Agrupamento**
- **Relatórios das diferentes estruturas do Agrupamento**
- **Atas de Conselho Pedagógico**

Almodôvar, 24 julho de 2025

A Equipa Restrita

Ana Luísa Inácio
Ana Paula Luís
Joaquim Pinto
Rui Dias
Sílvia Batista